

REVISTA

EDIÇÃO 44 | JUL/2024

COCREDMAIS



55
anos

55 ANOS

Sicoob Cocred celebra trajetória de protagonismo, crescimento e consolidação entre as maiores cooperativas financeiras do país

MAIS QUE AÇÚCAR

Dos engenhos à energia limpa: versatilidade da cana é vitrine para o Brasil

ENTREVISTA

Evandro Gussi, presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar

NOVO RÓTULO

Antes marginalizada, cachaça ganha sabor, qualidade e novos adeptos

PARA O ALTO

Demanda crescente da agricultura faz mercado de drones decolar

*Cocred.
Há 55 anos fazendo diferente
para fazer a diferença.* ◀

*Em um mundo onde o padrão é acumular,
nós optamos por compartilhar.
Acreditamos na força do cooperativismo,
valorizando os sonhos de quem faz acontecer.
Da conquista do cooperado à prosperidade
da nossa região, a nossa história
é a história de quem acredita.*



CANA-DE-HISTÓRIAS

Para ser inteira, a cana-de-açúcar se segmenta em gomos. Da raiz ao topo. Mesmo de longe, é possível enxergar os pontos de encontro. São nessas junções e no transporte de nutrientes entre eles que a cana se torna, a cada ano, mais produtiva, consolidando, de maneira contínua e consistente, uma cadeia agrícola que movimenta o nosso país.

Mas o ciclo que se restringia ao açúcar agora gira na velocidade das demandas mundiais por produtos sustentáveis. Desde o Brasil Colônia, o setor canavieiro se diversificou, apontando para o etanol, incluindo o de segunda geração, biodiesel, diesel de cana, hidrogênio verde, biogás, energia elétrica, entre outros derivados.

Não é à toa que a cana inspira a atuação da Sicoob Cocred desde a sua fundação. Hoje, completando 55 anos de trajetória, rendemos homenagens a ela. E nem poderia ser diferente, já que o nosso surgimento se deu pelas mãos de 106 produtores rurais da região de Sertãozinho que tinham a cana como cultura predominante.

Nascemos e nos desenvolvemos no entorno da cana. De lá para cá, expandimos nossa atuação, para diversos outros ramos de negócios, mas o agro – e a cana – seguem firmes, inscritos no nosso DNA. Esta homenagem, no entanto, não é apenas à matéria-prima. Mas às histórias que a cana ajudou a produzir.

Aos esforços de um número incontável de homens e mulheres que ergueram, desde a raiz, o cooperativismo e a Cocred. Pessoas que são como os gomos dando sustentação à nossa cooperativa. É nessa união e na soma de forças que podemos vislumbrar os próximos 55 anos como um período de intensa prosperidade.

Boa leitura!



06

FINANÇAS

Um degrau acima

10

COOPERATIVISMO

Há 55 anos fazendo história

18

AGRONEGÓCIO

Um setor em transformação

24

ENTREVISTA

Energia que vem da cana

30

PRA VOCÊ

Novo rótulo

36

ESG

Selo de qualidade

40

TECNOLOGIA

Pronto para decolar

44

PRODUTOS E SERVIÇOS

Safra recorde

50

JOVEM COOPERADO

Sem perder a referência

54

CIDADE DESTAQUE

Terra de oportunidades

60

SICOOB COCRED

Presença no agro

Para se sentir em casa

Nosso esporte é cooperar

ESG no campo

É tetra!

Gente que faz história

REVISTA

COCREDMAIS

SICOOB COCRED

www.sicoobcocred.com.br

OUVIDORIA SICOOB COCRED

0800 725 0996

CRÍTICAS, ELOGIOS E

SUGESTÕES DE PAUTA

comunicacao@sicoobcocred.com.br

COMITÊ EDITORIAL

Adalberto José Igual Junior

Ademir José Carota

Juliano dos Santos Bomfim

Marcelo de Felício

Rosemary Lorençon Annibal

Silvio Lovato

GERÊNCIA DE MARKETING

Adalberto José Igual Junior

COORDENAÇÃO DE MARKETING

Leandro Martins MTB 79729/SP

REDAÇÃO

Igor Savenhago MTB 40618/SP

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Adriano Oliveira MTB 49065/SP

Fernanda Moraes Paschoalin

FOTOGRAFIA

Célio Messias

Danilo Marques

Fabio Melo

TIRAGEM

17.000 exemplares

GRÁFICA

São Francisco Gráfica e Editora

Um degrau ACIMA

Sicoob Cocred muda para o segmento S3 entre instituições financeiras brasileiras: maior segurança e ainda mais transparência na prestação de contas.

No mês em que completa 55 anos de história, a Sicoob Cocred comemora, também, a mudança de segmento entre as instituições financeiras do país. No dia 1º de julho, a cooperativa migrou de S4 para S3, segundo classificação do Banco Central (BC), o que, na prática, significa maior segurança para que os cooperados façam suas transações e ainda mais transparência na divulgação de informações.

O reforço na segurança é explicado pelo aumento do número de órgãos de supervisão e controle para assessorar o Conselho de Administração da Cocred: foram formados mais dois comitês, o de Auditoria e o de Riscos. Já a maior transparência se deve à divulgação periódica obrigatória de novos e diversos indicadores da instituição.

Segundo Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Riscos, Controles Internos e Compliance da cooperativa, todas as alterações necessárias para a transição estão previstas no Estatuto Social, que teve trechos de sua redação alterados em Assembleia Geral, em abril.

Juliano dos Santos Bomfim,
diretor de Riscos, Controles Internos
e Compliance da Sicoob Cocred



“As mudanças envolvem todos os colaboradores e atendem, inclusive, um dos itens solicitados pela normativa do Banco Central: disseminação da cultura de gerenciamento de riscos no âmbito da instituição”, afirma.

Segundo Bomfim, a passagem para o segmento S3 é uma demonstração da solidez da cooperativa. “Passamos a fazer parte de um grupo ao qual poucas instituições financeiras conseguem chegar. Sem dúvidas, isso mostra a força da Cocred no mercado financeiro, o que traz cada dia mais confiança e tranquilidade aos nossos cooperados”, diz.

O chefe do departamento de Regulação Prudencial e Cambial do BC, Ricardo Franco Moura, explica que as instituições financeiras do segmento S3 são inseridas em um sistema de regulação mais sofisticado, que se manifesta em estrutura mais robusta de governança, segurança e eficiência nos serviços prestados, e em redução de custos, o que fomenta a competitividade no mercado financeiro.

“Na medida em que os requisitos prudenciais aplicáveis ao segmento S3 apresentam mais exigências quando comparados ao S4, são necessários aprimoramentos, o que contribui para melhor gestão de riscos e financeira da instituição e, em última análise, garante mais segurança aos depósitos dos cooperados”, afirma.

**A exposição total é o valor total de ativos e engloba aplicação de recursos financeiros em bens, direitos, adiantamentos concedidos, operações de crédito, operações de títulos e valores imobiliários, operações registradas fora do balanço como limites, créditos a liberar, aval, fiança e qualquer outra modalidade de garantia pessoal do cumprimento de obrigação financeira de terceiros.*



Ricardo Franco Moura, chefe do Departamento
de Regulação Prudencial e Cambial do BC

Crédito: Banco Central | Divulgação

Regulação prudencial

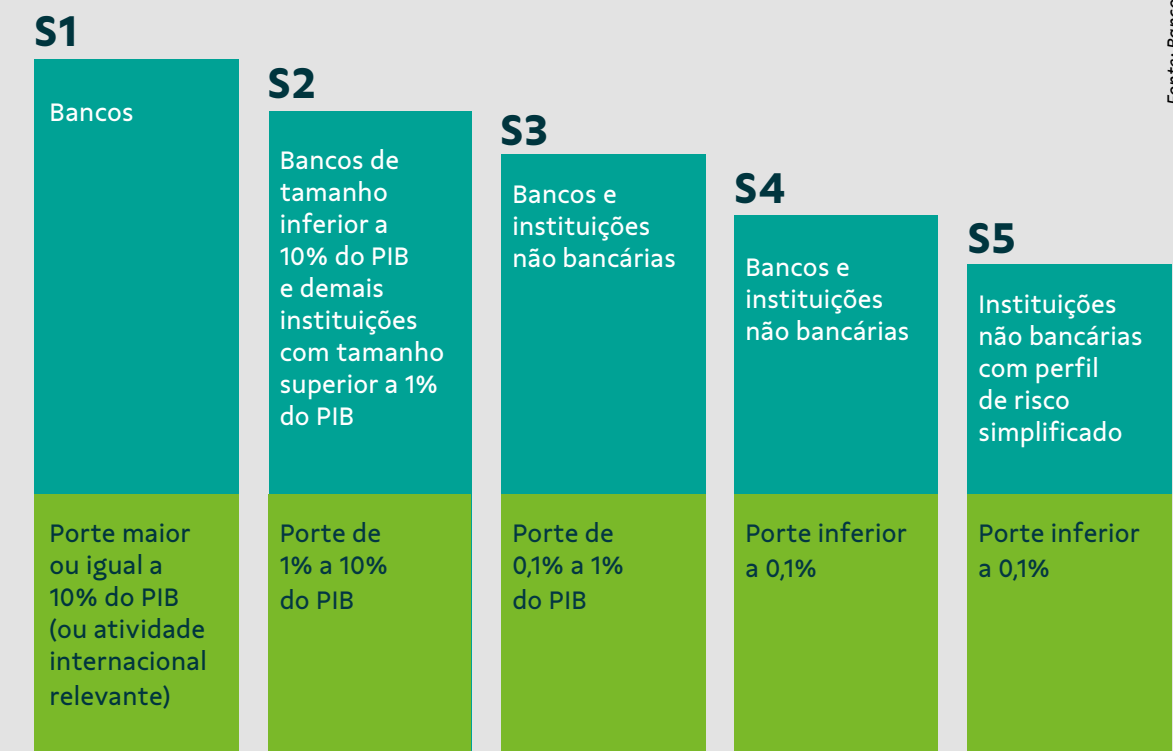
A classificação em segmentos, chamada de regulação prudencial, consiste em estabelecer requisitos para as instituições financeiras com foco no gerenciamento de riscos e de capital, visando ampliar a segurança frente aos riscos decorrentes de suas atividades.

O BC divide as instituições financeiras do país em cinco segmentos, que

vão de S1 a S5 (confira no quadro). Para atingir o S3, a Cocred manteve seu porte maior que 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional durante três semestres consecutivos.

O índice semestral é obtido da seguinte maneira: divide-se o valor da exposição total* da instituição financeira pelo valor acumulado do PIB nos quatro trimestres anteriores.

Escala dos Segmentos



Fonte: Banco Central

No segundo semestre de 2022, a Cocred atingiu 0,1004%. No semestre seguinte, 0,1008%. E, no segundo semestre do ano passado, 0,1104%. “A migração para um segmento superior demora três semestres para que haja tempo suficiente de preparação, não acarretando uma alteração abrupta”, explica Moura.

Governança ainda mais robusta

Uma das exigências do BC para a migração de segmento é que as instituições financeiras implementem mais dois comitês: o de Auditoria e o de Riscos. Na Cocred, eles têm três membros cada, empossados no final de maio e com

Carlos Donizeti Macedo Maia, membro do Comitê de Riscos da Sicoob Cocred



Crédito: Acervo pessoal



Hildebrando Camargo, membro do Comitê de Auditoria da Sicoob Cocred

Crédito: Acervo pessoal

Hildebrando Camargo, membro do recém-criado Comitê de Auditoria.

“Um dos avanços do segmento S3 é que a existência desses comitês permite acompanhar ainda mais de perto os processos, não apenas para fiscalizar a atuação da cooperativa, mas para avaliar a necessidade de implantação de melhorias nessa atuação”, afirma.

Para Camargo, sócio da Moore Prisma, empresa de auditoria e consultoria, e que tem experiência de três décadas no atendimento a cooperativas de crédito, a segmentação reforça o cenário de profissionalização pela qual o setor passou nesse período.

No caso da Cocred, a mudança para o S3 vai possibilitar incremento na transparência e na qualidade das informações geradas, além de permitir aos cooperados acesso a uma maior diversidade de operações financeiras.

“Isso demonstra solidez e ajuda na construção de credibilidade, não só da cooperativa, mas do cooperativismo de crédito como um todo”, finaliza.

mandato de quatro anos a contar de 1º de julho, quando a mudança começou a valer.

Carlos Donizeti Macedo Maia integra o Comitê de Riscos. Consultor para temas do Sistema Financeiro e de Governança, atuou por 30 anos no BC, onde foi chefe do departamento de Supervisão Bancária e consultor da Diretoria, tendo representado o órgão em diversos grupos do Comitê de Basileia e do *Financial Stability Board*.

Maia explica que a divisão das instituições financeiras em segmentos visa promover uma “justiça proporcional” no processo de aplicação do marco regulatório. As que

integram o S3 precisam dar maior robustez aos processos de governança e possuem demandas maiores para gerenciamento de riscos e capital na comparação com as S4.

Para os cooperados, isso significa ainda mais confiança nos produtos e serviços da Cocred. “Melhora a garantia oferecida a eles de que a instituição está fazendo uma gestão adequada à sua importância”, afirma o consultor.

Maia destaca, ainda, que os dois comitês devem trabalhar em conjunto, o que potencializa a capacidade de obtenção e análise de informações. Mesma opinião de

[Acesse o QR Code e saiba mais sobre a Regulação Prudencial do Banco Central.](#)



Há 55 anos FAZENDO HISTÓRIA

Sicoob Cocred celebra resultados sólidos e constante evolução, que se materializam em justiça financeira e prosperidade aos cooperados e às comunidades onde vivem.

Era 27 de julho de 1969, quando 106 produtores rurais da região de Sorocaba (SP) se reuniram e, juntos, chegaram a um consenso sobre como obter recursos, com condições melhores do que as oferecidas pelos bancos, para impulsionar suas atividades agrícolas no interior de São Paulo. A alternativa era fundar uma cooperativa financeira. Nascia num domingo – sim, porque o agro não para – a Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito.

Talvez o que esses produtores não imaginassem é que, 55 anos depois, essa decisão resultaria em prosperidade não apenas para os seus próprios negócios, mas teria um impacto positivo na vida de muito mais gente: ao menos 3 milhões pessoas, considerando o total de habitantes que, de alguma

forma, são afetados pelos serviços da cooperativa nos 35 municípios de São Paulo e Minas Gerais onde ela está presente nos dias de hoje.

Mas esse não é o único indicador que coloca a Cocred entre as maiores e mais sólidas cooperativas financeiras do Brasil. Com ativos que somam R\$ 12 bilhões, também se orgulha de deter uma das maiores carteiras de crédito entre as cooperativas brasileiras: são R\$ 8,5 bilhões, confirmando o seu compromisso em fomentar os negócios e a geração de empregos, contribuindo com o desenvolvimento econômico do país.

Ainda destacando grandes números, a Cocred registrou, em 2023, o maior resultado da história: R\$ 250 milhões em sobras, quase quatro vezes mais do

que o valor apurado há cinco anos. Além disso, a cooperativa possui um patrimônio líquido de R\$ 1,4 bilhão, marca alcançada por poucas instituições brasileiras, fruto da confiança depositada pelos cooperados, aliada a uma gestão séria, responsável e comprometida.

Ano a ano, a evolução dos depósitos à vista e a prazo, e dos investimentos em Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), cujo montante atual é de R\$ 9,1 bilhões, também comprova a estabilidade da cooperativa para atender às necessidades dos cooperados, quando e da forma que mais precisam.

Um dos beneméritos é o empresário Antonio Eduardo Toniolo, o senhor Toninho, atual presidente

SICOOBCOCRED
Cooperativa de Crédito

55
anos



Antonio Eduardo Toniolo,
presidente do Conselho
de Administração da Copercana

Crédito: Copercana/Divulgação

do Conselho de Administração da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, a Copercana, co-irmã da Cocred. Ele alternou funções na Diretoria Executiva e no Conselho de Administração por quase 50 anos, e afirma sentir orgulho de ter participado dessa história.

“É tanta satisfação que dá a impressão de que estou lá dentro ainda. Considero a Cocred como um lar. Você conta nos dedos

as cooperativas brasileiras que têm a qualidade de trabalho, de segurança, de valor de material humano, como a Cocred. Tenho a certeza de que, com esse pessoal competente que cuida da cooperativa, ela vai de vento em popa. Meu desejo, para esse aniversário de 55 anos, é que não pare de crescer”, diz.

Crescimento contínuo e sustentável dos resultados anuais e dos principais indicadores de

desempenho que se reflete na classificação A(bra) concedida à Cocred, em 2024, pela Fitch Ratings, uma das principais agências de classificação de risco de crédito do mundo. Resultado de um gerenciamento ativo e disciplinado dos riscos que envolvem o negócio, e de uma administração ética e transparente, principalmente na prestação de contas.

“O cooperativismo é muito mais do que um modelo de negócio, é uma filosofia de vida. Ele coloca as pessoas no centro das ações e incentiva uma evolução conjunta. Esse é o diferencial. Esse é o trabalho que vimos desenvolvendo, transformando a sociedade por meio da justiça financeira, com equilíbrio e oportunidades para todos”, afirma Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Cocred.

Enquanto instituição financeira, a Cocred oferece os mesmos produtos e serviços dos bancos, como conta corrente, linhas de crédito, investimentos, cartões, consórcios, seguros e maquina-

nhas de cartões, mas com taxas e tarifas reduzidas. Afinal, por ser uma cooperativa, não objetiva o lucro. Seu foco é atender às necessidades dos cooperados e, por consequência, acaba atuando pelo desenvolvimento das regiões onde eles vivem.

Em outras palavras, o objetivo da Cocred é unir pessoas que buscam administrar seus recursos financeiros de forma eficaz, mas que prezam por um atendimento próximo e personalizado. Esses cooperados são, ao mesmo tempo, sócios do negócio e usuários da cooperativa, participam ativamente de sua gestão e usufruem dos produtos e serviços – e de todas as outras vantagens que só o cooperativismo oferece.

“A importância do cooperativismo vai além do aspecto econômico, promovendo valores essenciais como união, democracia, equidade, responsabilidade e sustentabilidade. Em um mundo cada vez mais complexo e competitivo, nosso modelo é fonte de inspiração e resiliência, demonstrando que é possível ter sucesso sem ferir nossos princípios”, diz Antonio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da Cocred.

Cooperação

Quem compartilha da mesma opinião é o produtor rural Nério Bolssone, de 95 anos, que cresceu junto com a Cocred. Cooperado desde 1972, Bolssone acompanhou de perto a evolução da cooperativa. De perto mesmo. Atualmente, mora com a filha Maria Cirléia a poucos quarteirões do Centro Administrativo, em Sertãozinho.



Antonio Cláudio Rodrigues,
diretor Geral da Sicoob Cocred



Ademir José Carota, diretor
Administrativo da Sicoob Cocred

Nascido em Pitangueiras, na antiga Usina São Vicente, Bolssone viu, ainda criança, o pai, José Bolssone, ser chamado para trabalhar como fiscal administrador na Usina Santa Elisa, onde ficou por quatro anos. A usina era administrada pela Família Marchesi, que também tinha uma área de cinco alqueires de algodão em fase de brotação.

A atribuição de colher e vender a pluma ficou com José. Com o dinheiro que conseguiu, comprou um sítio com 50 mil pés de café, que, aos poucos, deram lugar à cana. Foram quatro anos pagando a propriedade, entre Sertãozinho e Dumont. Atualmente, o sítio tem 13 alqueires, administrados por familiares. Mas Nério é presença frequente por lá.

“Quando terminamos de pagar o sítio, minha mãe, Natalina, faleceu. Eu queria estudar Contabilidade. Acabei desistindo para ajudar meu pai”, relembra. Mas nem precisou fazer o curso.

“Sempre tive pés no chão com a administração dos negócios. Mantinha minhas contas tão controladas que parecia até que eu tinha feito faculdade”, conta.

A Cocred sempre auxiliou a família Bolssone a modernizar a produção: financiamento de tratores, colheitadeiras, investimentos no campo... “Não tenho palavras para agradecer tudo o que a Cocred fez e faz por mim. Se pudesse voltar no tempo, faria tudo de novo. A Cocred virou outra família”, diz o produtor rural.



Nério Bolssone, cooperado
da Sicoob Cocred há 51 anos

Outro que participou da história da cooperativa é o aposentado Remualdo Dandaro, de 89 anos, cooperado desde 3 de novembro de 1970. “Quando entrei, era uma agência bem pequena”, conta ele,

cheio de orgulho, emendando que hoje são 42 postos de atendimento em 35 cidades no interior de São Paulo e de Minas Gerais. O quadro social já ultrapassa 73 mil cooperados. “Virou uma potência”.

Nascido no sítio Lagoa dos Cavalos, Dandaro é de uma família de seis irmãos. “Minha vida era da escola para o trabalho. Do trabalho para a escola”, diz. Ali, viveu a infância, a adolescência e se casou. Ele e a primeira esposa, Alaíde, que faleceu há 17 anos, chegaram a cortar cana. “Quando nascia um filho ou filha, tínhamos que deixar o bebê em um cesto, no início da fileira de cana, e depois voltávamos para buscar”, afirma.

Dandaro atendeu a reportagem da **Cocred Mais** em uma área

de lazer no Jardim Boa Sorte, próximo ao monumento do Cristo Redentor, em Sertãozinho. Ao lado, fica o salão de beleza da filha, Fátima, que também participou da entrevista. A segunda esposa dele, Rosa Aparecida Bianchini Augusto, também estava presente.

O cooperado tem orgulho de mostrar a família unida em torno de valores como honestidade e respeito. Justamente alguns dos muitos princípios que enxerga na Cocred. “Sou muito bem atendido. Me sinto feliz cada vez que vou à agência. É por isso que sou cooperado há tanto tempo. Quero aproveitar para deixar meus parabéns à cooperativa e desejar que continue assim, ajudando no crescimento das pessoas”, declara.

Evolução

Ao longo de quase cinco décadas e meia de história, a Cocred manteve a força do agro, suas



Remualdo Dandaro, cooperado
da Sicoob Cocred há 54 anos

raízes sólidas e resilientes, mas passou a atender todos os segmentos da economia, além de pessoas físicas de forma geral. Cooperados que desfrutam dos benefícios do cooperativismo financeiro, como o direito de participar das decisões e o recebimento das sobras – o resultado – ao final de cada ano.

Essa evolução do quadro social também está intimamente relacionada à estrutura que a Cocred disponibiliza aos cooperados e à sociedade. Uma rede de atendimento moderna e tecnológica, alinhada aos princípios de conectividade, acessibilidade e sustentabilidade.

Um compromisso que a administração fez questão de reafirmar em uma carta pública, divulgada em janeiro deste ano, em que são detalhadas as práticas ESG – Ambiental, Social e de Governança, na tradução do inglês – desenvolvidas pela cooperativa, como o investimento em energia limpa e renovável, a realiza-

ção de projetos socioeducativos gratuitos voltados à população, o incentivo à equidade e à diversidade, entre outras.

“Nossa história é marcada por valores sólidos, enraizados nos princípios cooperativistas, e a nossa estrutura é moldada a partir de experiências inovadoras e sustentáveis, o que nos impulsiona como agentes de prosperidade por meio da cooperação, seja a partir dos nossos negócios e operações, ou no relacionamento com cooperados e a comunidade”, afirma Ademir José Carota, diretor Administrativo da Cocred.

Representante da nova geração de administradores, apesar de atuar na Cocred há mais 20 anos, desde quando ingressou como auxiliar contábil, Carota diz que a cooperativa se moderniza sempre aliando tradição e inovação, tecnologia e humanização, necessidades individuais e coletivas, progresso econômico e social, produtividade e sustentabilidade, sem

perder o foco principal do trabalho, que são as pessoas.

“Respeito e valorização pelas pessoas, sustentabilidade, cooperação, inovação, ética, integridade, excelência e eficiência. Todos esses conceitos permeiam os nossos valores e são aplicados na prática, nas relações, nos processos, no dia a dia do nosso negócio. Por isso, nosso trabalho é premiado dentro do segmento, elogiado pelos cooperados e aprovado pela comunidade”, afirma o diretor Administrativo.

Reconhecimento que parte, inclusive, dos colaboradores. Há quatro anos, a Cocred é certificada pela consultoria Great Place To Work (GPTW) como um excelente lugar para trabalhar. O selo é concedido a partir de uma avaliação feita pelos próprios funcionários, que reconhecem práticas internas voltadas ao bem-estar pessoal e profissional, e à construção de um ambiente de trabalho cada vez mais íntegro, positivo e inovador.

Inovação e simplicidade

Aliás, inovação sempre esteve na essência da Cocred, que foi a primeira cooperativa de crédito rural do país a lançar o serviço de Internet Banking, há 20 anos. Também foi pioneira no segmento a oferecer a LCA, modalidade de investimento em renda fixa que se popularizou nos últimos cinco anos. Mais recentemente, se destacou no país por superar a barreira de R\$ 4,5 bilhões em Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF).



Marcos Roberto Petri, diretor de Crédito da Sicoob Cocred

Diretor de Negócios e também integrante da nova geração de administradores da Cocred, Yuri Zarinello Ferezin diz que a cooperativa está em sintonia com o mercado financeiro e investe na capacitação dos colaboradores, considerados consultores de negócios, para que estejam sempre alinhados com as melhores práticas. Só assim é possível atender os cooperados em suas reais necessidades, fomentado seus negócios e projetos pessoais.

“Nossa essência vem das pessoas, do olho no olho, da boa conversa, do cafezinho, de se colocar no lugar do outro e entender o que precisa. A grandiosidade da cooperativa está em contribuir para tornar a nossa sociedade financeiramente mais justa e equilibrada. É porque atuamos assim, focados exclusivamente

nas pessoas, que conquistamos uma posição de destaque no cenário nacional e até na América Latina”, afirma.

E, ao mesmo tempo em que satisfaz os cooperados com produtos e serviços financeiros adequados, a Cocred gera impactos positivos também na comunidade. Isso

porque toda riqueza gerada pela cooperativa retorna na forma de crédito para a mesma região onde ela está, beneficiando quem vive ali, além de ser revertida em ações sociais, educativas, culturais, esportivas e ambientais gratuitas para toda a população.

Crescimento sustentável

Dessa forma, enquanto instrumento de desenvolvimento regional, a Cocred tem o dever de reinvestir os recursos captados por aplicações e poupança nas próprias localidades onde está inserida, ou seja, o resultado monetário produz novas riquezas e gera um círculo virtuoso de prosperidade socioeconômica para todos. Movimento significativo, que é reconhecido, inclusive, pelo Banco Central do Brasil.

“É importante destacar nossa atuação no direcionamento de recursos para fomentar as atividades de pequenas e médias empresas, profissionais autônomos e produtores rurais. Mas a cooperativa também vem conquistando espa-

Yuri Zarinello Ferezin, diretor de Negócios da Sicoob Cocred



Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Riscos, Controles Internos e Compliance da Sicoob Cocred



Giovanni Bartolleti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred

ço como alternativa de acesso ao crédito a pessoas físicas em geral, porque oferece condições mais vantajosas e menos onerosas”, diz o diretor de Crédito da Cocred, Marcos Roberto Petri.

Exemplo disso é que 70% dos cooperados da Cocred são pessoas físicas. Já entre as pessoas jurídicas, 99% são micro, pequenas e médias empresas. E quanto mais gente se associa – em cinco anos, a evolução do quadro social foi de 76% –, maiores são os resultados que, por sua vez, impulsionam o desenvolvimento regional a partir do estímulo aos negócios e ao consumo, da geração de empregos e do fortalecimento de vínculos. Uma sucessão de resultados positivos para todos.

Essa é a essência do cooperativismo. É esse jeito de ser e atuar,

baseado em princípios universais, que faz a Cocred se destacar cada vez mais no Sistema Financeiro Nacional. E, em 2024, a cooperativa consolida essa posição relevante, passando a compor o segmento S3 do mercado financeiro. Uma classificação do Banco Central que considera o porte, a importância das atividades e o perfil de risco da instituição.

Na prática, essa mudança significa maior segurança às transações dos cooperados e ainda mais transparência na divulgação de informações. A cooperativa passa a contar com mais dois comitês de supervisão e controle, deve implementar ações mais robustas de gerenciamento e acompanhamento de riscos, e investir ainda mais na capacitação dos colaboradores, com

foco em controles internos, compliance e gestão de riscos.

“Passamos a fazer parte de um grupo ao qual poucas instituições financeiras do Brasil conseguem chegar. Sem dúvida, isso mostra a força da Cocred no mercado financeiro, sua solidez e resiliência, independentemente do cenário político e econômico, o que traz cada dia mais confiança e tranquilidade aos nossos cooperados”, explica Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Riscos, Controles Internos e Compliance da Cocred.

Enfim, não faltam à Cocred, aos seus cooperados e colaboradores motivos para celebrar. Construída sobre os valores enraizados nos princípios cooperativistas, aliados a uma busca contínua por inovação, tecnologia e sustentabilidade, a cooperativa completa 55 anos se posicionando como referência no segmento e, principalmente, como agente de prosperidade socioeconômica nas regiões onde está presente, transformando vidas.

“Os números traduzem e indicam a grandeza do nosso trabalho, e ressaltam a confiança depositada pelos nossos cooperados nesse mais de meio século de história. Este é o momento de resgatar e valorizar as nossas raízes, e olhar para um futuro promissor, envolvendo cooperados, colaboradores e toda a comunidade, que fazem parte desta trajetória e merecem todo o nosso reconhecimento”, conclui o presidente do Conselho de Administração, Giovanni Bartolleti Rossanez.

Palavra do Conselho de Administração



Gustavo Zanini Sverzut
Vice-Presidente do Conselho de Administração



Marco Antônio Paschoal
Conselheiro de Administração



Rosemary Lorençon Annibal
Conselheira de Administração

A Cocred representa união e prosperidade. Juntos, estamos cada vez mais fortes, mais presentes e mais atuantes na comunidade, e é isso que importa. Eu me sinto muito feliz e lisonjeado de fazer parte da cooperativa, que é mais do que um negócio, é uma família.

Desejo que, nos próximos 50 anos, a Cocred se fortaleça ainda mais e continue atuante na vida dos cooperados e da comunidade.

Tenho muito orgulho de fazer parte da Cocred, porque sinto que faço parte de algo maior. Na Cocred, tenho a oportunidade de participar de uma iniciativa que transforma vidas. O crescimento dos nossos cooperados também melhora a vida de outras pessoas, ligadas direta e indiretamente a eles. Por isso, vejo um futuro brilhante para a Cocred. Se existe um modelo de negócio que merece perpetuar, com certeza, é o cooperativismo.

A Cocred significa apoio e segurança aos cooperados. Ao mesmo tempo, contribuição significativa para o desenvolvimento sustentável – social e econômico – da comunidade. Vislumbro um futuro ainda mais próspero para a Cocred, porque ela tem raízes sólidas e pessoas alinhadas aos princípios cooperativistas, o que é fundamental para que todos possam se fortalecer, com união e prosperidade.



Ricardo Toniello
Conselheiro de Administração



Frederico José Dalmaso
Conselheiro de Administração



Sebastião Ferreira Jacintho
Conselheiro de Administração

A Cocred significa uma condição de igualdade em benefícios para todos os cooperados. É uma instituição financeira feita por pessoas para pessoas, que lida com a família, com o homem do campo, com a microempresa, com a grande empresa. Então, é um trabalho que re-

presenta muito na sociedade. Fico muito feliz em poder participar do cooperativismo, junto com a Cocred. Estamos no caminho e continuaremos crescendo ainda mais.

O propósito da Cocred, em relação aos seus cooperados e à comunidade onde eles vivem, é sempre de estender a mão e ajudar. E ela consegue fazer isso porque é uma organização sólida, administrada de forma séria e responsável. Por isso, em termos de futuro, não há limite para o nosso crescimento, que tem sido linear nos últimos anos. Então, ganham os cooperados e ganha a sociedade, que também se beneficia de todo esse trabalho.

Solidez, seriedade e crédito justo. É isso que a Cocred representa para os seus cooperados e toda a comunidade, que também se beneficia dos produtos e serviços da cooperativa. Para mim, é um desafio e uma honra participar de uma instituição tão dinâmica e sólida. Desejo e trabalho para que a Cocred se torne cada vez maior e mais moderna, e ainda mais presente na sociedade, auxiliando quem mais precisa.

Um setor em TRANSFORMAÇÃO

Da colheita manual à pesquisa científica: a revolução da produção de cana-de-açúcar no Brasil em meio século de avanços tecnológicos e sustentáveis.

Em um laboratório do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), no campus Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba-SP, Diego Mauricio Riaño-Pachón trabalha em um projeto que visa decifrar o genoma completo de uma variedade de cana-de-açúcar.

A pesquisa, que deve fomentar uma produção ainda mais econômica e ambientalmente sustentável, é reflexo das sucessivas transformações que o setor canavieiro vivencia no Brasil e anuncia um futuro alinhado às principais demandas decorrentes das mudanças climáticas, da competitividade do mercado e da busca por qualidade de vida.

Desde quando a Sicoob Cocred foi fundada, em 1969, a cadeia produtiva da cana, segmento em torno do qual surgiu, passou por mudanças bastante simbólicas: a área cultivada e a produtividade aumentaram, o setor agregou novas tecnologias, como máquinas para plantio e colheita, além de diversificar suas atividades.

Um dos movimentos mais significativos foi a implementação do Proálcool, na década de 1970. O programa governamental estimulou a produção de álcool combustível para reduzir a dependência do país por gasolina. Depois, a partir da década dos 1990, a mecanização substituiu, gradativamente, a queima e a colheita manual.

A partir de 2026, ano estimado para o que o projeto desenvolvido no Cena esteja concluído, o sequenciamento genômico da cana poderá marcar um novo momento, no qual, segundo o pesquisador, será possível identificar e selecionar, de forma rápida e precisa, quais genes estão associados ao crescimento da cana, à alta produção de açúcar, à resistência a pragas e doenças, à tolerância a estresses ambientais, à eficiência de uso de nutrientes, entre outros, facilitando a criação de variedades mais robustas e produtivas.

“Além disso, a disponibilização pública desses dados e ferramentas para explorá-los permi-

tirá que diferentes instituições e empresas do setor utilizem essas informações em suas próprias pesquisas e inovações, promovendo um ambiente colaborativo e acelerando o avanço tecnológico na cana-de-açúcar”, afirma o pesquisador.



Pesquisador do Cena/USP
Diego Mauricio Riaño-Pachón

Crédito: Acervo pessoal

Ainda segundo Riaño-Pachón, o tempo para que uma nova variedade de cana seja colocada no mercado, que varia hoje entre dez e 15 anos, pode cair, a partir do estudo, para cerca de cinco anos.

Crescimento

Aliás, produzir mais em uma mesma área é um dos principais desafios do segmento canavieiro na busca pela sustentabilidade. Foi agregando conhecimentos de pesquisa, novas práticas e tecnologias que o país se tornou o maior produtor mundial da matéria-prima, e também de açúcar e etanol de cana.

Na safra 2023/24, o Brasil colheu 713,2 milhões de toneladas de cana, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) – um recorde. O estado de São Paulo, onde foi instalado o primeiro engenho, em 1534, na Ilha de São Vicente – atual município de Santos-SP – contribuiu com a maior parte: 54% desse volume.

A expansão da cana nas terras paulistas deu um salto a partir da década de 1950. Naquela época, o plantio aumentou seis vezes. Nos anos seguintes, continuou crescendo – o que estimularia o surgimento da Cocred, no final da década de 1960. Depois, o Proálcool traria uma nova grande expansão, inclusive com saída para outras regiões do país.

Diversificação

A Usina Pitangueiras nasceu justamente nesse contexto. Foi inaugurada em 1º de maio de

1975, como fábrica de aguardente, a partir de uma história familiar de dedicação ao setor que teve origem na década de 1940, quando Possidônio de Andrade montou um engenho em Pontal-SP. Dois filhos dele, Luizinho e Rafael, decidiram vender suas partes das terras e se mudaram para Pitangueiras, onde cada um também montou um engenho.

Inicialmente, o de Rafael se chamava “São Rafael”, mas precisou mudar por causa de outra empresa com esse nome. Virou, então, Indústria de Aguardente Pitangueiras, voltada, exclusivamente, à cachaça até 1985, quando começou a produzir etanol. Um processo de diversificação que continuaria nos anos 2000, quando a usina entrou no mercado de açúcar e energia elétrica.

Na safra passada, a unidade superou 3 milhões de toneladas de cana processadas. Para a atual temporada, deve haver uma leve queda, mas, para o ciclo 2025/26, a projeção é de novo aumento, podendo bater a marca de 3,5 milhões de toneladas. Cerca de 70% do volume atual estão sendo direcionados ao açúcar, por causa dos bons preços no mercado internacional.

O presidente da usina, João Henrique de Andrade, acredita, no entanto, que a crescente demanda mundial por energia limpa fará o etanol trazer “muitas alegrias para o país”. “Tem muita gente olhando para isso. O etanol ainda vai ser muito valorizado porque não tem como o mundo girar sem o Brasil”, diz.

João Henrique de Andrade, cooperado da Sicoob Cocred há 28 anos



Para aproveitar as oportunidades, João Henrique conta com a parceria da Sicoob Cocred – a usina é cooperada desde 1996. “A cooperativa sempre esteve ao nosso lado, possibilitando fazer boas operações de investimento, capital de giro, entre outros”, afirma o empresário. “A gente não consegue enxergar a [Usina] Pitangueiras sem a Cocred”, completa.

Novas tecnologias

Quem também recorre, com frequência, à Cocred é o produtor rural Otacílio José Meloni, que tem áreas de cana distribuídas em Sertãozinho, Barrinha e Dumont. Cooperado há 27 anos, Meloni diz que, em 2021, perdeu mais da metade da área por causa de uma geada severa, em junho, e de um incêndio, três meses depois. No ano seguinte, colheu pouco e precisou da cooperativa para se restabelecer.

“Se não fosse a Cocred, teria sido ainda mais difícil. A relação é de respeito e confiança. Na Cocred, mais do que alguém que tem uma conta aberta, você é reconhecido como uma pessoa que tem história e que tem família”, afirma.

A trajetória na agricultura começou com o avô, na década de 1920, plantava milho e algodão. Usava um arado manual para rasgar a terra. Depois, veio o pai, também Otacílio, até chegar a Otacílio José e um dos irmãos, Marco Aurélio, que produzem cana juntos. “Cheguei a trabalhar em algumas empresas, mas, desde 1991, é só roça”, diz.

A decisão de se dedicar exclusivamente ao campo, onde nasceu, coincidiu com uma época em que as máquinas começaram a entrar nas lavouras – o que, na visão dele, representou uma mudança de mentalidade em relação aos cuidados com o meio ambiente. Mas que também continua como um desafio.

“A tecnologia não para de evoluir e nós precisamos acompanhar. Por isso, é tão importante ter a parceria da Cocred, nos apoiando em todos os momentos, principalmente naqueles em que mais precisamos”, explica.

Otacílio José Meloni, cooperado da Sicoob Cocred há 27 anos



Guilherme Zamproni, de família canavieira tradicional na região de Sertãozinho, pensa parecido sobre os benefícios da tecnologia. As áreas plantadas, que já recebem aplicação de herbicidas com drone, estão em Guatapará-SP, onde possui propriedade há 40 anos.

Colônia japonesa, a cidade investia, na época, na criação de bicho-da-seda. Por causa de restrições a outras culturas, Zamproni, que é cooperado da Cocred desde 1983, começou a cultivar a cana ali há 15 anos, já com a lavoura mecanizada.



Guilherme Zamproni, cooperado da Sicoob Cocred há 41 anos

Uma realidade bem diferente de quando o avô entregava a matéria-prima de carroça para o Engenho Central, construído por Francisco Schmidt em 1905, entre Sertãozinho e Pontal, para exportar açúcar, ou de quando o pai fazia este serviço para uma antiga usina, a bordo de um pequeno caminhão.

“Temos uma atividade bem estruturada, com todo o maquinário necessário. E a parceria com a Cocred é fundamental para que possamos caminhar juntos com as tendências que estão transformando o cenário da cana no país”, declara.

Zamproni tem razão. Com o suporte de instituições como o Cena e de cooperativas financeiras como a Cocred, o Brasil se posiciona para manter sua liderança global na produção de açúcar e etanol. Essas parcerias estratégicas não apenas fortalecem a economia local, mas garantem que os produtores tenham os recursos necessários para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades emergentes.

E à medida que o setor canavieiro avança, a inovação e a sustentabilidade continuam a ser pilares essenciais. O sequenciamento genômico da cana, uma

empreitada que promete revolucionar a produção, é apenas o começo de um futuro repleto de possibilidades.

Por tudo isso é possível dizer que a história da cana no Brasil é uma narrativa de evolução constante, marcada por inovação, cooperação e um compromisso inabalável com o progresso e a sustentabilidade. À medida que novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos surgem, o setor demonstra que está preparado para atender às demandas atuais e moldar um futuro mais sustentável e próspero para todos os envolvidos.

Se tem Crédito Rural, tem Cocred!

**Quem tem
Cocred cresce
muito mais.**

Na hora de produzir, conte
com a parceria de quem tem
as melhores taxas e soluções
personalizadas para você.



Investimento



Comercialização



Custeio



Industrialização



CPRF

Se tem Agro,
tem Cocred.

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br
[sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

SICOOB COCRED

55
anos

ENERGIA

que vem da cana

Atuando pela conciliação entre sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica, o presidente da Unica, Evandro Gussi, prevê grandes saltos para o setor sucroenergético.

Há cinco anos, Evandro Gussi é presidente da União da Indústria Canavieira (Unica), entidade representativa de um setor formado por 345 usinas e destilarias, que fazem do Brasil o maior produtor e exportador mundial de açúcar, e o segundo maior produtor de etanol. Atento aos principais movimentos do comércio global, ele atua para promover o país na América Latina, nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia.

Gussi também preside o conselho consultivo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que presta serviços ao Ministério de Minas e Energia para subsidiar o planejamento setor energético – contemplando energia elétrica, petróleo, gás natural e derivados.

Quando foi deputado federal, de 2015 a 2019, presidiu a Frente Parlamentar do Biodiesel, foi vice-presidente e diretor jurídico da Frente Parlamentar da Agropecuária, e compôs a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, com atuação focada em sustentabilidade, transição energética e bioenergia.

Em novembro de 2017, apresentou o projeto da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), que visa reduzir a emissão de gases do efeito estufa por meio do incentivo a energias limpas e renováveis.

Antes, em 2016, havia argumentado em prol da importância de o Brasil ratificar o Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas, ficando responsável pela redação final do projeto.



Evandro Gussi,
presidente da Unica

Crédito: Unica/Divulgação

Nessa entrevista exclusiva à **Cocred Mais**, o executivo traça perspectivas otimistas para o mercado canavieiro, aborda a importância do etanol de milho para complementar a nossa pujança nos biocombustíveis, avalia a entrada de automóveis elétricos e híbridos na frota nacional, e a criação de um programa para produção do SAF, combustível sustentável para aviação, além de destacar os impactos positivos do próprio RenovaBio e o papel das cooperativas, como a Cocred, no impulso à cadeia sucroenergética.

Tivemos um recorde de moagem de cana na safra 2023/24 e, na atual, as estimativas apontam para um resultado próximo disso, apesar da previsão de uma leve queda. Como esse panorama influencia as expectativas que a Unica tem para o setor?

Evandro Gussi | O setor sucroenergético está em crescimento e a tendência é de novos saltos. Chegamos facilmente a essa conclusão ao avaliarmos o passado e observar o que nos aguarda para o futuro. Até 2003, o Brasil produzia 300 milhões de toneladas de cana por ano e, em menos de dez anos, esse número foi duplicado, como reflexo da chegada dos carros flex no Brasil. Veja ainda o caso da produção de etanol de milho, que recebeu investimentos expressivos, saltou de 520 milhões de litros na safra 2017/18 para 4,5 bilhões de litros na safra 2022/23 e, agora, representa cerca de 20% de todo o etanol consumido no Brasil. Estamos otimistas com o que

vem pela frente. O projeto de lei do Combustível do Futuro prevê importantes medidas de descarbonização da economia, com aumento da mistura do etanol na gasolina, incentivo à produção do biometano e criação de um programa de produção de SAF, que é o combustível sustentável da aviação. Paralelamente, o programa Mover prevê incentivos para a mobilidade de baixo carbono no Brasil. Todo esse cenário é de oportunidades. O setor sucroenergético tem mostrado, ao longo do tempo, que tem capacidade para esses grandes saltos. Novamente, estamos prontos para investir, crescer e atender às demandas que se apresentam.

Para atender aos protocolos ambientais, o mundo vai precisar aumentar a oferta de biocombustíveis. Temos notado cada vez mais interesse, de vários países, pelo nosso etanol. Quais os principais horizontes que esse cenário aponta?

Evandro Gussi | A estimativa da Agência Internacional de Energia é de que o mundo precisará triplicar a oferta de biocombustíveis até 2030. Isso quer dizer que a produção global teria que crescer 17% ao ano até o fim desta década. Nesse sentido, as oportunidades de crescimento são enormes, não apenas no que diz respeito à mobilidade terrestre, mas também em áreas como a aviação e a marítima. No ano passado, promovemos um seminário no Japão justamente para discutir oportunidades para o Brasil na produção de SAF,

seja fornecendo matéria-prima, como o etanol, ou o próprio SAF. O Brasil é um case único, em todo o mundo, de sustentabilidade com viabilidade econômica. Queremos levar nossa experiência a outros países, especialmente do Sul Global, na África, Ásia e América Latina, para que o biocombustível da cana-de-açúcar e do milho possa contribuir com a descarbonização e o enfrentamento aos desafios climáticos em lugares com vocação para a agroindústria.

Nesse contexto, qual é o papel do milho como matéria-prima em relação à cana?

Evandro Gussi | A produção de etanol a partir do milho veio para somar e contribuir com a vocação do Brasil para a agroindústria de biocombustíveis, propiciando maior segurança alimentar e energética. No último ciclo, novamente observamos uma notável expansão da produção de etanol de milho, que, hoje, já representa cerca de 20% do etanol produzido no Brasil, e com apenas cerca de 10% a 15% do milho cultivado no Brasil destinado para a fabricação de etanol. Do ponto de vista energético, o etanol de milho, por ser produzido a partir de uma planta com características de cultivo e de armazenamento diferentes da cana-de-açúcar, permite que a sua produção possa ser homogênea durante todo o ano e realizada em regiões em que o cultivo de cana não é viável, possibilitando maior interiorização da oferta de biocombustível no Brasil, levando o etanol a preço competitivo a

novas regiões. Do ponto de vista alimentar, a indústria de etanol de milho também possui uma ação complementar muito importante, pois destina apenas o amido do milho para produção do etanol, enquanto a proteína do milho é destinada para nutrição animal, e o óleo de milho fabricado pode ser comercializado para empresas alimentícias. E, assim como no cultivo da cana, temos uma indústria altamente sustentável, em linha com o que a FAO, o braço da ONU para Alimentação e Agricultura, chama de Sistemas Integrados de Produção de Energia e Alimento, em que um não compete com o outro. Importante destacar que 80% do milho cultivado no Brasil é de segunda safra, em um ciclo de rotação de cultura com a soja e, consequentemente, não exigindo a abertura de novas áreas para plantio. Importante ressaltar que não existe diferença do etanol de milho para o de cana-de-açúcar, nem mesmo em pegada de carbono. Diferente da indústria norte-americana, em que usam combustível fóssil para gerar energia elétrica, a indústria de etanol de milho brasileira possui um extenso planejamento de reflorestamento de eucalipto para posterior corte e utilização como biomassa renovável para gerar energia. Devido a essas medidas, as pegadas de carbono do etanol de milho e de cana-de-açúcar são muito próximas e com percentual elevado de descarbonização frente ao concorrente fóssil.

Temos presenciado a entrada no Brasil dos automóveis elétricos e híbridos. Que efeitos

isso pode ter no mercado de biocombustíveis de maneira geral e, mais especificamente, no de etanol?

Evandro Gussi | Um estudo recente feito pela Stellantis – uma empresa global europeia que tem marcas como Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën – mostrou que o veículo movido pelo etanol brasileiro possui nível de emissões menor do que o veículo elétrico da média europeia. Dependendo das fontes de energia utilizadas, os carros elétricos podem deixar maior pegada de carbono em seu ciclo de vida. O Acordo de Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCB) também apresentou, em abril deste ano, o estudo inédito “Trajetórias Tecnológicas mais Eficientes para a Descarbonização da Mobilidade”, elaborado pela LCA Consultoria e MTempo Capital. O levantamento indica que o investimento em veículos híbridos, que combinam biocombustíveis com elétricos, tende a apresentar os efeitos mais positivos para a economia brasileira, com melhores desempenho de PIB e de geração de empregos, em relação ao cenário que privilegiava os veículos 100% elétricos. Além disso, a Empresa de Pesquisa Energética estimou que, para instalação de uma infraestrutura semelhante à dos postos de combustível, seria necessário um investimento de US\$ 220 bilhões a US\$ 300 bilhões. Por outro lado, o etanol tem ganhado cada vez mais eficiência energético-ambiental e há muita tecnologia sendo investida

para que os índices de emissão sejam cada vez menores. Ou seja, investir 100% na eletrificação não faz sentido para um país com as características do Brasil. O etanol é sustentável, eficaz, barato e, principalmente, já é uma realidade há mais de 40 anos. Tecnologias como o híbridos-flex, por exemplo, encaixam-se perfeitamente em nossa realidade, e é a aposta de montadoras. Já podemos observar enormes investimentos nesse sentido.

Você foi o autor da lei do RenovaBio. Que análise é possível fazer da implementação do programa até o momento, mencionando suas principais perspectivas e entraves para que o setor aproveite, ao máximo, suas principais potencialidades?

Evandro Gussi | O RenovaBio é o maior programa de descarbonização da matriz de transporte do mundo. A eficácia do programa pode ser confirmada numericamente. Por exemplo, a meta compulsória de descarbonização de 2023 estabeleceu a necessidade de compra e aposentadoria de 37,47 milhões de CBios até 31 de março deste ano. No encerramento da safra, em 31 de março, havia cerca de 53,63 milhões de créditos, atestando uma oferta muito superior àquela necessária para o cumprimento das metas dos distribuidores. Hoje, estão certificadas no RenovaBio cerca de 320 empresas, que representam 90% da produção de biocombustível no Brasil, denotando o comprometimento ininter-

rupto do setor com as metas de descarbonização do país. A Política Nacional de Biocombustíveis transformou o Brasil no único país do mundo que mede a intensidade de carbono dos biocombustíveis usina a usina. Todos as demais nações usam aproximações. Nada contra, não está errado, mas nós, aqui, medimos. E isso nos permite uma coisa fundamental: sabemos que o etanol brasileiro já tem a intensidade de carbono mais baixa do mundo. Por esse motivo, o W colocou o Brasil em evidência no exterior, e tem chamado a atenção de outras nações, especialmente aquelas que buscam uma expansão da capacidade instalada de energias renováveis. Estamos servindo de inspiração para outros países na busca pela mobilidade de baixo carbono.

O setor contribui também, fortemente, na produção de energia elétrica. E, nesse sentido, a Unica criou o selo verde para empresas que consomem eletricidade a partir de fontes renováveis. Como tem percebido esse cenário no país?

Evandro Gussi | A Unica realizou um levantamento muito interessante, baseado em dados da Aneel [Agência Nacional de Energia Elétrica], que nos mostra um cenário favorável para 2024 no que diz respeito à geração de bioenergia em geral. A previsão é que a biomassa acrescente 1.125 MW à matriz, que é o maior valor desde 2013 e representa 12% do acréscimo de capacidade instalada no país. Para 2025, no



Evandro Gussi,
presidente da Unica

entanto, a previsão é que a biomassa represente apenas 2% dos 11.918 MW previstos para serem instalados no Brasil. Esse cenário nos mostra que precisamos de políticas de Estado que incentivem a geração de bioeletricidade, com criação de leilões regulados para o setor da biomassa e de regulamentações que possam fortalecer o mercado livre.

A Cocred está completando 55 anos de história. Começou pelas mãos de 106 produtores rurais, com predominância da cana, e hoje tem mais de 73 mil cooperados. Para você, qual a importância do cooperativismo financeiro para o fomento à agricultura brasileira e para o setor sucroenergético?

Evandro Gussi | O cooperativismo é um modelo de negócio

com uma estrutura de governança bastante interessante para o agronegócio brasileiro, oferecendo ao produtor condições necessárias para inserção da produção no mercado, de forma competitiva. O cooperativismo gera desenvolvimento econômico, emprego e renda, ao mesmo tempo em que estimula a inovação tecnológica e o empreendedorismo no campo. Ao completar 55 anos de história e alcançar mais de 70 mil cooperados, a Cocred demonstra a força e a seriedade com que vem trabalhando ao longo das últimas décadas. Instituição nenhuma chega a tais marcos sem que, por trás dela, existam pessoas de fibra executando processos com alto profissionalismo. Deixo aqui os meus parabéns à Cocred e a todos os seus cooperados.

CONSÓRCIO DO SICOOB

*Tem plano para tudo e
realização para todos.*

Imóveis, carros, motos, veículos pesados, bens duráveis e serviços.
Seja qual for o tamanho do seu sonho, com o Consórcio do Sicoob,
fica mais fácil realizar. Veja as vantagens!

- Taxas de administração competitivas.
- Menor custo final, sem taxa de adesão.
- Parcelas acessíveis e sem juros.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma agência Sicoob Cocred.

Saiba mais em: **sicoobconsorcios.com.br**.



Central de Atendimento
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 722 6555
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 9h às 18h
Telefone destina-se ao atendimento de reclamações e denúncias dos consorciados.
Administrado por Sicoob Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ 16.551.061/0001-87,
SIG Quadra 1, lote 985, sala 301 a 312 - Edifício Park Brasília - 70610-410 - Cruzeiro - Brasília - DF.
Fiscalizado e autorizado pelo Banco Central do Brasil.
*Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora
mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



Novo RÓTULO

A partir dos anos 1990, o mercado brasileiro de cachaça experimentou uma mudança de status: antes discriminada, a bebida ganhou sabor, qualidade e novos apreciadores.

Quando Laura Vicentini e Rodrigo Spina começaram a namorar, em 2009, no último ano da faculdade de agronomia, buscavam uma relação sustentável. Em todos os aspectos. Mas ainda não imaginavam que o brinde à felicidade deles seria feito com... cachaça! A bebida, antes discriminada, passou, a partir da década de 1990, a almejar outros

patamares de aceitação, agradando paladares refinados e promovendo o Brasil no exterior.

Depois de concluir o curso, na Unesp de Jaboticabal-SP, Laura foi trabalhar em usinas de cana-de-açúcar. Em um período de dez anos, passou por três, e mais uma multinacional de biotecnologia. Rodrigo, coope-

rado da Sicoob Cocred desde 2014, era também piloto de helicóptero, e optou por continuar voando. Com frequência, saía do litoral para levar pessoas que precisavam se deslocar até bases de exploração de petróleo.

Até que, em novembro de 2020, o casal decidiu alçar novos voos. E, para isso, bastou

olhar para uma propriedade rural em Batatais-SP, herda da do avô materno de Rodrigo, José Augusto Tomazella. O lugar já abrigava, havia três anos, a Spinagro, empresa voltada à produção de mudas pré-brotadas de cana-de-açúcar, um processo que aproveita apenas as gemas e dispensa os toletes.

Adeptos da produção sustentável e preocupados em dar uma destinação adequada aos resíduos da produção, o casal se perguntou: “Por que não usar os toletes para fazer cachaça?”. A ideia virou prática já em 2021. Nascia a cachaça SôZé, em homenagem a José Augusto, que faleceu em 2008 e, curiosamente nunca bebeu cachaça, mas era comprometido com a preservação ambiental muito antes de se falar em sustentabilidade.

“Ele plantava mudas de árvores para proteger as nascentes. Sabia que, para produzir bem, tinha que ter água”, conta Spina. José Augusto também era atento ao bem-estar animal. “Colocava música para as vacas ouvirem”, lembra o neto. A estratégia tinha por objetivo levar tranquilidade ao rebanho. E devolvia mais baldes de leite.

Os ensinamentos do avô de Spina seriam um impulso para a adoção de outras medidas. Como a SôZé envasa a parte mais nobre, o coração do processo, para garantir a melhor qualidade possível, o início e o final da destilação teriam de ser descartados, porque contêm elementos não desejáveis ao consumo. Para que essa sobra não seja inutilizada, é transfor-

mada em etanol, que abastece a frota leve da fazenda.

Bagaço e vinhaça também são reaproveitados. Eles se juntam à cama de frango de nove aviários da propriedade e viram adubo para aplicação na lavoura de cana, que, quando extraída, gera cerca de 4,5 milhões de mudas pré-brotadas por ano, completando o ciclo.

A SôZé não é vendida no Brasil. Todo o volume produzido – cerca de 60 mil litros por safra – é exportado para os Estados Unidos e países europeus, como Portugal, Alemanha, Bélgica e Áustria. A bebida é bem aceita lá fora justamente pela proposta sustentável e da elevada qualidade. O casal tem planos de dobrar a produção já na próxima temporada.



Rodrigo Spina e Laura Vicentini, cooperados da Sicoob Cocred há 10 anos

Doses de sabor

A estratégia de apostar em uma bebida com características únicas, contribui para consolidar um novo momento da cachaça no país. Antes marginalizada, a bebida foi a protagonista de um movimento de valorização que teve início há pouco mais de 30 anos e tem conseguido, aos poucos, se desvincular de uma ligação exclusiva com o alcoolismo.

Vicente Bastos Ribeiro, vice-presidente do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), lembra que o preconceito tem raízes históricas. A bebida, fabricada no Brasil desde o início da colonização portuguesa, era um artifício para “acalmar” os escravos, o

que foi decisivo para que ficasse associada às classes menos favorecidas, como fuga de problemas financeiros ou conflitos pessoais.

O cenário começou a mudar a partir dos próprios produtores, que perceberam ser possível buscar reconhecimento para a cachaça como um produto que representa todo o país. Nesse sentido, a fundação do Ibrac, em 2006, foi determinante. Uma das atuações do Instituto é pela construção contínua de uma identidade nacional, que permita a defesa dos interesses do segmento.

Ribeiro é produtor de cachaça em Nova Friburgo-RJ. Coloca

no mercado 450 mil litros por ano, dos quais 60% são exportados para a Europa. Uma grande conquista para quem acompanhou as primeiras tentativas de convencer autoridades de outros países que a cachaça era sinônimo de brasilidade. Os Estados Unidos, por exemplo, demonstravam resistência. Queriam que nossos rótulos tivessem a inscrição “rum brasileiro”.

“Os americanos nos alertaram que, primeiro, precisaríamos reconhecer internamente a nomenclatura cachaça. Não tínhamos, até então, nenhuma lei para isso”, explica. O decreto do Governo Federal veio

no início dos anos 2000, o que possibilitaria aumentar a intensidade das reivindicações. Mas o consentimento do Tio Sam viria apenas em 2013.

Ribeiro explica que, atualmente, sete países aceitam a cachaça como uma bebida tipicamente brasileira, o que exige ações para mudar essa realidade e, consequentemente, ampliar mercados. Apesar da expansão do interesse internacional, as exportações ainda representam uma parcela pequena da produção.

De acordo com o mais recente Anuário da Cachaça 2024, os engenhos do país fabricaram, em 2023, 226 milhões de litros – 80% por associados do Ibrac. As exportações, para 76 países, apesar de terem atingido o valor recorde de US\$ 20,2 milhões, foram de 8,6 milhões de litros (3,8% da produção).

O vice-presidente do Ibrac avalia que há potencial para aumentar esse número, sobretudo por causa da preocupação em aprimorar as práticas. Ribeiro não acredita, porém, em um salto expressivo na quantidade de produtores, que somam cerca de 1.217, mas em produtos ofertados, conforme apontado pelos próprios anuários. Em 2020, foram produzidos no Brasil 3.533 tipos de cachaça. No ano seguinte, 4.969. E, em 2023, 5.998.

“Com a preocupação em combater o consumo exagerado de



Produção da Reserva Dourada e Vanilla Beija-flor

Crédito: Acervo pessoal

álcool no Brasil, a cachaça não vai se destacar pela quantidade, mas pelo valor. Não queremos que as pessoas saiam bebendo loucamente, mas que busquem satisfação. E isso tem acontecido com as cachaças premium, apreciadas em coquetelarias, comunidades de *bartenders*, que dão versões criativas para a cachaça”, explica.

Além de incentivar o consumo responsável, o Ibrac enfrenta outro desafio: a concorrência desleal de produtores não legalizados. Sem registros, as

bebidas clandestinas não têm sua composição rastreada e podem utilizar procedimentos ilícitos, o que representa riscos à saúde humana e ao meio ambiente.

Qualidade dupla

Em uma fazenda de Ribeirão Bonito-SP, o otimismo é em dobro. Isso porque Fernando Cicarelli e Luiz Antônio Vanalli produzem, no mesmo engenho, duas marcas: a Reserva Dourada e a Vanalli Beija-Flor. Ambas surgiram de histórias familiares, mas cada uma com suas peculiaridades.



Vicente Bastos Ribeiro, vice-presidente do Ibrac



Luiz Antônio Vanalli e Fernando Cicarelli, cooperados da Sicoob Cocred

Desde 1940, a fazenda produz cana-de-açúcar. Pelas mãos de Vanalli, uma parte virou cachaca há quase 40 anos. Durante este tempo, a fabricação foi aprimorada, aumentando em quantidade e qualidade. Tanto que, em 2004, a Vanalli Beija-Flor foi considerada a melhor cachaca do estado de São Paulo em concurso apoiado pela Unesp.

O título abriu portas no Brasil e no exterior. Em 2005, foram exportadas as primeiras garrafas para a Inglaterra. Na sequência, vieram outros prêmios: primeiro lugar no “Festival da Cachaca Cabana Caipira”, primeiro lugar no “Concurso

Paulista de Cachaca Artesanal” e segundo lugar no “Concurso Internacional de Bruxelas”.

Já a Reserva Dourada foi concebida em outra fazenda, em 1960. Cicarelli conta que a cana era plantada para proteger cafezais e depois processada para as comemorações das safras de café. O proprietário da fazenda, Deolindo Antero de Almeida, avô dele, produzia a cachaca em um pequeno alambique de cobre ao lado do terreiro de secagem do café. A produção era colocada em barris de carvalho, guardados em um armazém.

Quando as safras chegavam ao fim, a cachaca era compartilhada com os funcionários. Esse elo permaneceu tão forte que a Reserva Dourada, além da cachaca, possui uma produção de cafés gourmet: em grãos, torrado e moído, e cappuccino.

Mas, em 2001, como dois tios de Cicarelli decidiram se dedicar exclusivamente ao café, a produção de cachaca migrou para o engenho dos Vanalli, por causa da amizade de mais de 25 anos entre as famílias. Desde então, as duas marcas passaram a ser envasadas

no mesmo local. Um total de 200 mil litros por ano, destinados ao mercado interno.

Cooperado da Cocred desde 2022, Cicarelli diz que a cooperativa ofereceu as melhores condições para a continuidade dos negócios. “Temos um relacionamento muito bom. Foi a única instituição financeira que abriu as portas para a nossa empresa. E a agência foi a mais receptiva, atendendo superbem, com a menor burocracia possível”, afirma.

A parceria com uma instituição financeira sólida traz perspectivas bastante favoráveis. Os empresários planejam expandir ainda mais a produção para o mercado interno e buscar novamente o externo, impulsionados pela reputação de alta qualidade e do sabor único que oferecem. Um diferencial e tanto.

Entre os desafios para isso, está, na visão de Cicarelli, o de mostrar ao consumidor que a cachaca é uma bebida carregada de história, cultura, qualidade e versatilidade, e que pode tanto ser apreciada pura quanto na elaboração de drinques, como a nossa tradicional caipirinha, conhecida mundialmente.

“Nas últimas décadas, a cachaca ascendeu a níveis nunca antes imaginados pelos produtores. Um produto que sempre foi marginalizado, diminuído e menosprezado, hoje é oferecido em encontros familiares, políticos e reuniões de negócios por todo o mundo, o que mudou o olhar sobre a bebida”, finaliza.



Selo de QUALIDADE

Programa da Canaoeste entrega certificação da organização internacional Bonsucro a produtores de cana que atuam aliados às práticas ESG.

Lucila Meirelles comemora os primeiros resultados de um programa de certificação que chegou à Fazenda Bom Destino, em Batatais-SP, em 2023. A propriedade abriga um haras, com criação de cavalos Mangalarga Marchador, e está experimentando a produção de abacates, mas a história da família foi cultivada junto com a cana-de-açúcar.

Para entender como a cultura canaveira evoluiu na propriedade da família, precisamos voltar à década de 1940, quando o avô paterno de Lucila saiu de Minas Gerais para comprar terras no estado de São Paulo. Por muito tempo, ele plantou café. Depois, houve um período de transição com soja e milho até o campo ser coberto pelos canaviais.

O negócio passou de geração em geração. Hoje, está nas mãos de Lucila e da irmã Luciana. Cooperação que colocou a produção na rota do ESG – Ambiental, Social e Governança, na tradução para o português – com a adoção de práticas que buscam unir a gestão eficiente com respeito ao meio ambiente e atenção às necessidades da sociedade.

As transformações na fazenda se intensificaram durante a pandemia de Covid-19. Lucila, que mora em São Paulo, decidiu levar as filhas para Batatais por considerar a propriedade mais segura para enfrentar a crise sanitária. Passou quatro meses, dia após dia, em contato direto com o trabalho do pai, atualmente com 79 anos.

Foi a partir daí que a fazenda ganhou não apenas reforços na governança, mas processos mais sustentáveis. Em 2023, entrou para o programa da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste) e foi certificada pela Bonsucro, organização internacional com a qual a Canaoeste tem parceria.

Grupo internacional de governança multissetorial, sem fins lucrativos, a Bonsucro foi estabelecida em 2008 para promover a cana-de-açúcar sustentável. O objetivo declarado é reduzir “os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar, reconhecendo a necessidade de viabilidade econômica”.

O programa oferece assistência técnica aos produtores e estabelece uma série de diretrizes que devem ser adotadas nas propriedades, como preservação da água e de áreas verdes, a garantia de bem-estar dos funcionários, entre outras.

“Entendemos que a certificação está alinhada à nossa cultura familiar, de promoção de um fluxo contínuo de melhorias e com os quatro pilares que sustentam o nosso trabalho: transparência, verdade, cuidado e qualidade. Por isso, ade-



rimos a essa iniciativa e estamos muito satisfeitos com os resultados”, conta Lucila.

A certificação possibilita que a fazenda acompanhe os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos das Organização das Nações Unidas (ONU), e a Agenda 2030 – plano global de medidas a serem implantadas até 2030 em todos os países para favorecer uma vida melhor a todos os povos.

“Nas conversas com a Canaoeste, vimos a necessidade de deixar nossos processos, que já eram bem planejados e estruturados, ainda mais sedimentados. Diante das questões que o mundo atravessa hoje e da relação de trocas que precisamos estabelecer com ele, percebemos que o programa de certificação faz todo o sentido”, afirma Lucila.

Além da proximidade com a Canaoeste, a fazenda é cooperada da Sicoob Cocred, desde 1995. “Toda a nossa movimentação financeira é feita na Cocred.

Cobranças, custeio, aplicações financeiras, financiamento do BNDES. Enfim, tudo o que é necessário no dia a dia da propriedade”, diz a produtora rural.

Agregar valor

O gestor executivo da Canaoeste, Almir Torcato, explica que o programa de certificação é resultado de um trabalho interno de gestão e sustentabilidade que a Associação desenvolve junto aos seus membros.

A proposta surgiu em 2021, quando foi criado o “Programa de Boas Práticas e Certificações”, com o objetivo de assegurar práticas sustentáveis que abram portas nos mercados nacional e internacional.

Segundo Torcato, 12 produtores rurais foram contemplados na primeira etapa. O grupo responde por 26 propriedades, que somam 17 mil hectares, onde é colhido 1 milhão de toneladas de cana anualmente, cerca de 10% do total entregue pela Canaoeste às usinas.

Lucila Meirelles, cooperada da Sicoob Cocred há 4 anos

Os critérios para a escolha dos primeiros participantes foram o compromisso pré-existente com sustentabilidade nas operações e com adoção de boas práticas, e a disposição em investir na certificação, assumindo as exigências das auditorias para a obtenção do selo.

“Além da gestão ambiental, com a implantação de medidas para proteger o solo, a água e a biodiversidade, é preciso responsabilidade social: garantir boas condições de trabalho e respeito aos direitos dos trabalhado-

res, buscando sempre a transparência”, afirma.

Torcatto explica que a certificação da Bonsucro, constantemente aprimorada, foi inserida em um programa de amplitude ainda maior da Canaoeste: o Semeia, sigla formada pelas iniciais de Sustentabilidade, Economia, Meio Ambiente, Eficiência e Inteligência Agrônômica.

Ainda de acordo com o gestor da Canaoeste, as práticas sustentáveis permitem valorizar a

produção, por meio de melhores negociações de contratos de entrega de cana, principalmente para usinas que exportam ou pretendem exportar subprodutos para a Europa.

“Isso representa o nosso compromisso em semear as bases para um futuro mais sustentável. Prestes a completar 80 anos, a Canaoeste trabalha para modernizar seus processos, construir uma associação que esteja preparada para os desafios e buscar o melhor para os associados”, conclui.

Mais um “E”

Cyro Diehl, CEO da Be Compliance, empresa parceira da Cocred e que desenvolve softwares para gestão de organizações, afirma que as estratégias ESG são fundamentais para um mundo em que “é preciso cuidar mais do meio ambiente e das pessoas”. No entanto, esse processo não pode ser romantizado.

“Antes das letras E, S e G, colocaria mais um ‘E’, de *economic*. Devemos entender que as organizações são focadas em ter resultados. Então, quando se leva aos empresários mais uma exigência, podem pensar que se trata de mais um gasto. E não é isso”, diz.

Pesquisa da consultoria KPMG, que analisou 750 empresas no mundo todo, em diversos ramos, aponta que 85% delas se mostram prontas para assumir os desafios da sustentabilidade, mas 75% ainda não têm políticas estruturadas para isso.

Além disso, 42% das organizações afirmaram que a maior dificuldade é alinhar medidas ESG justamente com as expectativas de lucro. Uma das atuações da Be Compliance é exatamente essa: transformar o que é visto como gasto em oportunidade de investimento.

“Mostrar que é possível lucrar mais ao mesmo tempo em que se faz o bem”, explica Diehl. Para isso, a Be Compliance utiliza uma matriz de

materialidade. Trata-se de um processo que se assemelha à construção de um gráfico.

“Em um eixo, deve ser colocado tudo o que é bom para o mundo. Em outro, tudo que é bom para a empresa. Onde essas necessidades se coincidirem é que a gente recomenda focar. A grande pergunta a ser feita é: o que você pode fazer pela sua empresa e que cruza com as demandas do mundo?”, conclui.



Cyro Diehl,
CEO da Be Compliance

Crédito: Acervo pessoal

Com o Crédito Verde Cocred, você tem o apoio que precisa para plantar a semente do crescimento sustentável nos seus negócios. Uma linha de financiamento fácil e exclusiva, criada para fomentar o uso de energias renováveis.

- » Rápida aprovação de crédito
- » Sem incidência de IOF diário para produtores rurais
- » Pagamento em até 60 meses para produtores rurais e 48 meses para outros segmentos
- » Taxa a partir de 1,49% ao mês

Visite uma agência Cocred e comece a cooperar com o desenvolvimento do futuro.

CRÉDITO VERDE COCRED.

VOCÊ DE MÃOS DADAS COM A SUSTENTABILIDADE.



cocred.com.br
@ sicoobcocred

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Pronto para DECOLAR

Setor de drones agrícolas deve movimentar, em todo o mundo, US\$ 2,08 bilhões, em 2024, e se prepara para *boom* ainda maior com a aposta de usinas sucroenergéticas.

Gledson Reis atende a reportagem da **Cocred Mais** por telefone, no intervalo entre uma pulverização com drone e outra. Desde o início deste ano, os pedidos pelo serviço aumentaram muito, o que torna difícil até encontrar uma brecha na agenda. Com o tempo restrito, conta a história dele com os veículos aéreos na mesma velocidade do crescimento da demanda. Mas 15 minutos de conversa já são suficientes para perceber

que a paixão é tamanha que ele não seguiria outra rota, a não ser olhar para o mundo de cima.

Reis se formou em zootecnia com ênfase em Agronomia em 2004. Nove anos depois, muito antes de os drones invadirem o espaço aéreo agrícola, já começava a apostar na tecnologia. Sentia que o setor iria decolar. “A partir de 2022, com a virada de chave de algumas empresas, que passaram a acreditar nos drones, o movi-

mento acelerou demais. E, agora em 2024, estourou, com a adesão das usinas [sucroenergéticas]”, diz.

O fascínio dele pelos ares, no entanto, é antigo. Aos 14 anos, ia aos domingos com o avô materno até o campo de aviação de Poços de Caldas-MG para a prática de aeromodelismo. Na adolescência, intensificou os experimentos. Moldava hélices no canivete. Já chegou a acoplar câmeras em aviõezinhos e helicópteros movidos a rádio controle.

Em 2016, mesmo ano do falecimento do avô, desenvolveu, aos 37 anos, o primeiro drone próprio, em caráter experimental. O equipamento foi concebido já dentro da Fotodrones, empresa que havia fundado três anos antes, em Guaraci-SP, cidade estratégica, por estar localizada em uma região com várias usinas.

Com sete aeronaves – quatro para pulverização e três para mapeamento –, a Fotodrones busca alçar voos ousados: planeja dobrar essas quantidades já nesta safra, para atender demandas de pequenos a grandes produtores. Na temporada 2023/24, os drones da empresa sobrevoaram 10 mil hectares.

Um desses equipamentos tem Inteligência Artificial embarcada. Trata-se de um sistema de mapeamento com câmera multispectral, que, por meio de sensores, “veem” o que não é possível aos olhos humanos. Dessa forma, identificam se plantas que crescem nos canaviais são daninhas ou não.

A expansão na procura pelos serviços tem feito com que ele e os sócios, Guilherme Raimundo e Alexandre Moraes, invistam também na contratação de colaboradores. Já são cinco. E, em 2023, buscaram no cooperativismo a solução para consolidar ainda mais os negócios. A Fotodrones se tornou cooperada da Sicoob Cocred.

“Migramos todas as nossas contas para a cooperativa, pela confiança que passa para a gente. O tratamento é muito diferencia-

do, com liberação rápida de tudo o que precisamos em linhas de crédito e investimentos”, afirma.

Benefícios

Enquanto atende a reportagem da **Cocred Mais**, Reis monitora os drones que sobrevoam a Bulle Arruda Agropastoril, empresa familiar que iniciou suas atividades pelas mãos de Hernani Bulle Arruda. A fazenda existe desde 1908. Já foi produtora de café e citros, e hoje tem, como principal atividade, a cana-de-açúcar, com colheita 100% mecanizada.

O gerente agrícola do grupo é José Luiz Martinatto. Formado como técnico agrícola em 1979, trabalha há 44 anos na propriedade e explica que o uso de drones começou em 2020, para levantamento

de manchas de infestação de mucuna, um tipo de planta daninha.

Toda a área da empresa é maturada com o uso de drones, que fazem também a aplicação de 100% dos herbicidas para eliminação da mucuna. “É uma tecnologia que teve grandes avanços, reduzindo drasticamente as contaminações no meio ambiente. Além disso, o custo da aplicação está ficando muito próximo ao do avião”.

Para agregar essa tecnologia, a Bulle Arruda conta com o apoio da Cocred desde 1986. “O relacionamento é ótimo, sempre com pronto atendimento, e já usamos diversos produtos e serviços financeiros, como custeio agrícola, financiamento de equipamentos e seguros”, diz Martinatto.

Gledson Reis, cooperado da Sicoob Cocred



Crédito: Fotodrones/Divulgação



José Luiz Martinatto, gerente agrícola da Bulle Arruda Agropastoril

Crescimento

Segundo a Mordon Intelligence, companhia de pesquisas de mercado, o setor de drones agrícolas deve movimentar, em todo o mundo, US\$ 2,08 bilhões em 2024. Até 2029, a expectativa é mais que dobrar esse montante, atingindo US\$ 4,36 bilhões, com crescimento médio de 16% ao ano.

No Brasil, o Sistema de Aeronaves Não-Tripuladas, vinculado à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), informa que existem pouco mais de 5,2 mil drones em operação no campo. No entanto, empresas ligadas ao ramo estimam que a frota é bem maior, podendo chegar a 12 mil aeronaves.

O técnico agrícola Adriano Maniezo Monzani, que fundou, há um ano, a Sky Agrotech Drones, em Olímpia-

-SP, elege alguns fatores para explicar a alta expressiva. Além de conseguir voar mais baixo que os aviões, os drones são capazes de fazer aplicações precisas, direto no alvo, evitam o amassamento dos cultivos e não têm logística complexa.

Apesar do custo operacional um pouco maior e da autonomia menor, em relação às aeronaves tripuladas, os drones permitem economia de água e de produtos aplicados, e podem ser usados facilmente em áreas com declive e montanhosas.

Monzani trabalhou durante dez anos com aviação agrícola. Vendo postagens nas redes sociais, começou a achar o mercado de drones interessante e, em 2023, decidiu investir. Comprou um equipamento em parceria com o agrônomo Flávio Pavesi, seu sócio, também

com experiência de 14 anos em aviação agrícola, e fundou a Sky.

Logo a empresa se tornou cooperativa da Cocred – apoio fundamental para expandir as operações. “Agora, trabalho só com drone para agricultura. Com a demanda crescente, em breve espero aumentar o número de equipamentos”, diz Monzani.

Quem também se encantou pela eficiência dos drones foi a engenheira agrônoma Giovanna Lovato, de Sertãozinho-SP. No início de 2023, o pai, Silvio, cooperado da Cocred desde 2002, decidiu adquirir um equipamento para uso próprio, em lavouras de cana. A partir daí, Giovanna ficou responsável pelas aplicações.

Percebendo que a procura aumentava bastante, passou, em julho do ano passado, a oferecer o serviço para outros agricultores. “Antes eu me perguntava: ‘Será que isso vai dar certo?’. Não só deu certo como estou abrindo uma empresa para trabalhar exclusivamente com drones”, conta.

Até o mês de setembro, a atuação de Giovanna é focada no atendimento a usinas. Depois, o plantio da safra de grãos passa a disputar dias e horários disponíveis. Para a agrônoma, uma maneira, inclusive, de dar maior visibilidade ao papel das mulheres no agronegócio. “Já são muitas pilotando, o que contribui para ampliar a participação feminina no campo”.

O futuro é agora

As aeronaves não-tripuladas têm conquistado, também, produtores que estão há muito tempo na ati-



Giovanna Lovato, cooperada da Sicoob Cocred há 7 anos

vidade e acompanharam a evolução tecnológica no campo. Devarlei José Bortolan, de Severínia-SP, tem 58 anos e, desde os oito, vive o dia a dia da zona rural. Ajudava o pai no cultivo de algodão, milho e laranja.

Há 22 anos, começou a cultivar cana em propriedades arrendadas no interior de São Paulo. O sobrinho dele, Rodrigo, é quem conduz o drone comprado no ano passado, para pulverizar, maturar e eliminar mucuna dos canaviais. Com os resultados obtidos, outros fornecedores passaram a requisitar a tecnologia. Nos horários em que Bortolan não está usando o drone nas lavouras dele, o equipamento presta serviços.

Morando a poucos metros da agência da Cocred em Severínia, onde é cooperado há 29 anos, Bortolan tem orgulho de dizer

da parceria com a cooperativa. “O relacionamento é muito bom e tem contribuído, se forma significativa, para o desenvolvimento das minhas lavouras. Faço tudo na Cocred: empréstimos, financiamentos, custeio agrícola e o que mais for necessário”, afirma.

O produtor rural aprendeu com os pais que as conquistas não vêm do céu, como os drones quando terminam as aplicações. Cabe a nós a decisão de “voar” até elas. “Os drones demonstram que o futuro chegou na agricultura brasileira. E, se a gente não acompanhar, acaba ficando para trás”, conclui.



Adriano Maniezo Monzani, cooperado da Sicoob Cocred



Devarlei José Bortolan, cooperado da Sicoob Cocred há 29 anos

Safr RECORDE

Sicoob Cocred libera R\$ 3,8 bilhões em crédito rural na temporada 2023/24, aumento de 22,5% na comparação com o ciclo anterior; CPRF respondeu por 70% do montante.



David João Perloti, cooperado da Sicoob Cocred há 15 anos, entre os familiares

David João Perloti é um pequeno produtor de café em Cássia dos Coqueiros-SP. Para garantir boas safras no sítio de 18 hectares, precisa de recursos para custeio e de um trator. O veículo é financiado pela Sicoob Cocred, onde encontra,

também, crédito para colher, em média, 600 sacas por ano, entregues a uma cooperativa exportadora em Guaxupé-MG.

O agricultor foi um dos primeiros cooperados da agência da Cocred em Cajuru-SP. Além de

taxas justas para os serviços que utiliza, destaca a proximidade que mantém com a gerência, com a qual tem abertura para expor as principais necessidades e receber as soluções mais adequadas ao perfil dele. "A gente é sempre bem atendido. Não é

apenas uma relação de negócios, mas de amizade. Na Cocred, a gente constrói uma família", diz.

Perloti é um dos muitos produtores rurais atendidos – de forma próxima e personalizada – pela Cocred. A cooperativa se destaca no atendimento ao agronegócio, onde estão suas raízes sólidas e resilientes. De todo o sistema Sicoob, por exemplo, detém a maior carteira de crédito rural: R\$ 5,6 bilhões até junho. O valor representa 63% de toda a carteira de crédito da cooperativa, que, no mesmo período, somava R\$ 8,86 bilhões.

A cooperativa também se orgulha dos sucessivos recordes em liberações de crédito rural. Na safra 2023/24, foram R\$ 3,8 bilhões concedidos, aumento de 22,5%

na comparação com a temporada anterior (R\$ 3,09 bilhões), quando a Cocred foi a única cooperativa singular do Sicoob a ultrapassar a barreira dos R\$ 3 bilhões liberados.

"Oferecemos soluções para todas as etapas de produção e temos uma equipe especializada no segmento, afinal, o agro é nossa expertise há 55 anos. Então, seja para modernizar, custear, proteger ou expandir a produção rural, a Cocred sempre tem uma alternativa", afirma o diretor de Negócios da Cocred, Yuri Zarinello Ferezin.

CPRF

Do total de crédito concedido nos últimos 12 meses, R\$ 2,67 bilhões (70%) correspondem à Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF), título que possibilita aos produ-

tores ampliar seus recursos e ter mais autonomia para investir, já que, diferentemente da Cédula de Produto Rural (CPR), não vincula a entrega do produto à operação.

Outras vantagens são o processo de aprovação e liberação simplificados e a liberdade que os cooperados têm para decidir como utilizá-la, entre as diversas finalidades de custeio, investimento e comercialização. Por trabalhar apenas com os resultados da produção, não compromete a área de cultivo.

A CPRF ainda é isenta de cobrança de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e tem prazo de quitação de até cinco anos, em pagamentos semestrais ou anuais, com taxas pré ou pós-fixadas. Tudo acordado na contratação.



Roberta Bertin Barros, cooperada da Sicoob Cocred há 7 anos

A primeira liberação de CPRF pela Cocred foi em setembro de 2022, como alternativa ao Plano Safra do Governo Federal, nem sempre disponível. Na safra 2023/24, por exemplo, boa parte do volume de recursos alocados pelo governo para o primeiro trimestre, em programas como Moderfrota, RenovAgro, Pronamp, Pronamp Custeio e Proirriga, se esgotou rapidamente. Tanto que, para a safra atual, houve aumento de 10% no total a ser liberado – ainda insuficiente na visão da Frente Parlamentar da Agropecuária.

Uma das cooperadas que aderem, com frequência, à CPRF é a pecuarista Roberta Bertin Barros, de Lins-SP, proprietária de 575 vacas Gir e Girolando em lactação, que produzem cerca de 19 mil litros de leite por dia. Uma

história que começou em 2007, quando Roberta adquiriu os primeiros animais de Gir Leiteiro.

A pecuarista descreve o relacionamento com a Cocred como “excelente” e também recorre a linhas de crédito rural para custeio e investimento, além de consórcios e boletos de cobrança. “Centralizamos toda a movimentação da fazenda na cooperativa, inclusive com pagamentos e transferências via arquivos de remessa”, explica.

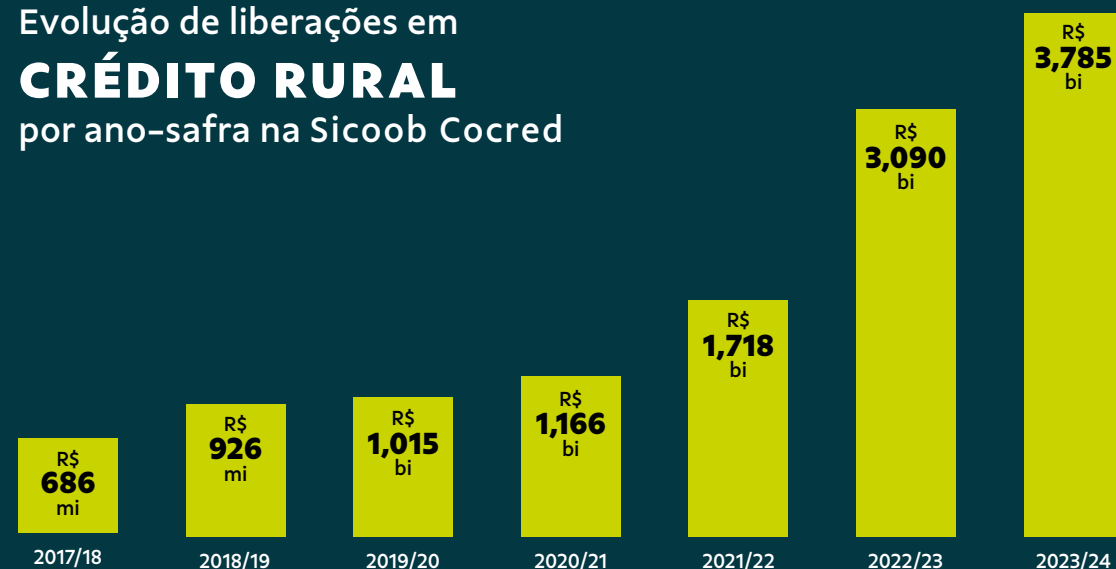
O apoio da cooperativa é fundamental, inclusive, para Roberta enfrentar as instabilidades do setor. Por não ser uma commodity, o leite é regido pela lei da oferta e da procura. “Só que, por falta de uma política interna forte, sofremos com as importações gigantescas, que desestimulam o

produtor brasileiro e resultam na saída da atividade”, afirma.

Para driblar essa situação, Roberta investe em tecnologias de genética e nutrição, buscando mais eficiência na conversão alimentar e na qualidade do produto final. Por meio da biotecnologia de produção de embriões *in vitro*, por exemplo, multiplicou as doadoras de alto valor genético e o resultado foi um rebanho com alta produtividade e rusticidade, além de eficiência reprodutiva.

“Nesse sentido, a Cocred é muito importante na liberação de recursos, apoiando a expansão do nosso negócio e dando oportunidade de fazermos novos investimentos para modernizar e aumentar a nossa produtividade”, diz.

Evolução de liberações em CRÉDITO RURAL por ano-safra na Sicoob Cocred



Soluções financeiras ideais para o agronegócio.

Custeio

Financiamento de despesas das atividades agrícolas e pecuárias: aquisição de insumos, produção de mudas e sementes, além de vacinas e medicamentos, entre outros.

Investimento

Financiamento de tratores, máquinas agrícolas, sistemas de armazenagem, reforma de pastagem e irrigação, animais para cria e recria, entre outros.

Comercialização

Recursos para garantir os melhores preços e obter grandes resultados na hora de comercializar a produção do seu empreendimento rural.

Industrialização

Recursos destinados à industrialização de produtos agropecuários.

Pronamp

Linha de crédito exclusiva para incentivar as atividades de médios produtores rurais, promovendo aumento da renda e geração de empregos no campo.



Autocred Rural

Financiamento de caminhonetes, nacionais e importadas, com pagamento semestral ou anual, conforme o ciclo de recebimento da produção

- Sem incidência de IOF diário;
- Limite de até R\$ 500 mil com rápida aprovação;
- Financiamento de até 100% do veículo;
- Até 7 anos para pagar;
- Menor custo efetivo total do mercado.



Trato Forte

Financiamento de tratores, colheitadeiras, barras de pulverização, quadriciclos, drones e outros equipamentos para utilização em atividades rurais.

- Sem incidência de IOF diário;
- Até 100% do valor;
- Até 7 anos para pagar.



Financiamento BNDES Agro

Linhas de crédito voltadas a empresas do agro, que ajudam no desenvolvimento do país.



Cédula de Produto Rural Financeira

Título de crédito que facilita os negócios no campo.

- Isenção de IOF;
- Fácil contratação;
- Pagamento semestral ou anual;
- Área livre para o custeio.

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isenção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.

Só quem nasceu no

Agro

oferece mais recursos para você crescer.



Sem perder A REFERÊNCIA

Inspirados nos pais e no avô materno, e com apoio da Sicoob Cocred, os irmãos Gabriel e Gustavo Acra expandem a empresa de georreferenciamento, em Batatais-SP.

Eles cresceram vendo o avô materno, Ary, e os pais, Luciana e Ricardo, na lida do campo. O avô, que faleceu em 1998, plantava soja, milho, sorgo. A mãe mantém uma área arrendada para o plantio de cana-de-açúcar, e o pai, além

de cana, cultiva eucalipto. Exemplos de empreendedorismo que mantiveram mais uma geração com os pés na terra.

Gabriel e Gustavo Acra, de 34 e 32 anos, cursaram agronomia. A partir da convivência com outra

atividade do pai, perito judicial de imóveis rurais, enxergaram nesse mercado um horizonte de oportunidades. Em 2016, mesmo ano em que se tornaram cooperados da Sicoob Cocred, criaram a Acra Engenharia, empresa de georreferenciamento.

Hoje, os irmãos de Batatais-SP fazem parte de um grupo que cresce ano a ano: o de jovens que estão descobrindo as vantagens do cooperativismo, especialmente o de crédito. Uma realidade comprovada em números e que motiva a Cocred Mais a inaugurar esta editoria, para evidenciar histórias de sucesso entre cooperados mais jovens.

Na Cocred, 39% dos cooperados pessoa física têm menos de 40 anos de idade. A presença desse perfil no quadro social mais que dobrou em relação a cinco anos atrás. Entre 2023 e 2024, o crescimento de associados nesse grupo etário foi de 25,6%.

Que fatores explicam isso? Os irmãos respondem de imediato: “Bom relacionamento”. Gabriel e Gustavo destacam, ainda, o atendimento próximo e personalizado, direcionado às principais necessidades da empresa – que já conta com três colaboradores fixos e outros temporários que se juntam ao time em projetos especiais.

“Não é fácil promover crescimento apenas com recursos próprios. A gente conta com a Cocred para aquisição de veículos, compra de imóveis e financiamento da produção agrícola”, diz Gabriel.

Isso porque, apesar de a principal fonte de renda ser a Acra Engenharia, eles se preocupam em diversificar as atividades.

Também cultivam eucalipto e atuam em compra e venda de imóveis. “A gente procura pulverizar o máximo possível, porque, se algum negócio não vai bem em determinada época, os outros compensam”, completa Gustavo.

Lição aprendida à risca com a família e que está no dia a dia da própria empresa. Além de oferecerem todo o suporte topográfico para a regularização de imóveis urbanos e rurais, os irmãos mantêm, há quatro anos, a produção própria de marcos e estacas, para delimitação de formatos de áreas e divisas.

Além de prestarem serviço na região de Batatais, Gabriel e Gustavo atendem localidades em um raio de 500 quilômetros da cidade. E já marcaram terreno também em outros estados, como Mato Grosso e Bahia, graças a fatores que consideram primordiais: “Comprometimento, honestidade e preços compatíveis com os praticados no mercado”.

Impulso das cooperativas

Um dos grandes desafios enfrentados pelas famílias brasileiras, principalmente as que estão ligadas a atividades agropecuárias, é planejar a sucessão. Uma transição bem-feita às gerações seguintes, que mantenha as práticas culturais de produção, exige capacitação de quem vai assumir os negócios.

Também é necessário garantir meios que possibilitem a continuidade dos processos, sem deixar de lado o investimento em inovação e tecnologia, cruciais para o sucesso de qualquer empreendimento, seja no campo ou na cidade.

Nesse sentido, o cooperativismo de crédito tem sido um aliado importante, ofertando crédito com taxas menores e condições justas. Além disso, as cooperativas estão alinhadas com a evolução das ferramentas digitais e com práticas sustentáveis no campo, sejam ambientais, sociais e de governança, sem tirar o foco das pessoas.

Ao perceberem esses benefícios e a rede de solidariedade construída pelas cooperativas, como a Cocred, em que os cooperados se ajudam mutuamente e atuam ativamente no negócio, participando das decisões, os jovens tendem a se aproximar. Um movimento que está sendo comprovado cientificamente.

Segundo o Banco Central, a faixa etária dos 30 aos 39 anos predominava entre os 15,6 milhões de brasileiros que estavam associados a alguma cooperativa de crédito em 2022. Correspondia a 23% dos 8,7 milhões de homens e a 22,9% dos 6,9 milhões de mulheres.

Entre eles, já estavam os irmãos Acra, que crescem vendo prosperar a própria história empreendedora.



Gustavo e Gabriel Acra, cooperados da Sicoob Cocred há 7 anos



Seu amanhã depende da forma
como você coopera com seu hoje.

Invista na **Cocred!**

Invista em RDC e LCA com a Cocred e descubra o que
só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer
para o seu desenvolvimento.

Os melhores investimentos para garantir
o seu futuro estão na palma da sua mão.



Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br
@ f in sicoobcocred

SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.



Terra de OPORTUNIDADES

Potência no noroeste paulista, São José do Rio Preto-SP se destaca em múltiplos setores: da agricultura ao comércio, da saúde ao lazer.

São José do Rio Preto nasceu da devoção à religião e à natureza. Duas características que aparecem já no nome: homenagem ao padroeiro, São José, e ao curso d'água que atravessa o município. Ao longo de seus 172 anos, além da fé e dos atrativos naturais, agregou dinâmicas típicas de uma cidade cosmopolita.

Foi a partir de 19 de março de 1852, data oficial de fundação, que assumiu o centro de uma região que se desenvolve em vários segmentos. O historiador Lelé Arantes conta que os primeiros desbravadores, mineiros, chegaram por volta de 1845: Luiz Antônio da Silveira, seu irmão Antônio Carvalho e Silva e seu amigo Vicente Ferreira Netto.

Os três deram origem ao povoado erguendo uma capela coberta de sapé para abrigar uma imagem de São José de Botas – que fora deixada pelos índios Guarani e achada por Maria Inácia Ribeiro, mulher de João Bernardino de Seixas Ribeiro, considerado o fundador do município, e uma de suas escravas, Maria Magdalena.

As transformações promovidas inicialmente pela agropecuária e depois incrementadas com a expansão urbana, passaram a atrair gente de outros cantos do país, que dariam a São José do Rio Preto – hoje o maior município do noroeste paulista e o décimo primeiro de todo o Estado de São Paulo – o reconhecimento como “terra de oportunidades”.

Em 1906, teve sua denominação reduzida para Rio Preto. Mas, em 1944, quase 40 anos depois, o Centro Geográfico do Rio de Janeiro propôs alterar o nome mais uma vez para Iboruna, tendo em vista haver um homônimo mais antigo no estado de Minas Gerais. Uma sugestão que não agradou os moradores.

“As lideranças rio-pretenses não gostaram e recorreram ao presi-

dente Getúlio Vargas. Após muitos protestos e reivindicações, ainda em 1944, foi restabelecido o nome de São José do Rio Preto”, conta o historiador.

Agricultura

A capacidade que São José do Rio Preto tem de se adaptar, rapidamente, a novos tempos, pode ser observada na trajetória da Ruiz Coffees, que, apesar de ter o cultivo de café concentrado em seis cidades de Minas Gerais, mantém a sede administrativa e financeira no município do noroeste paulista.

Uma história que começou com João Ruiz Lourenço, nascido na vizinha Bálamo-SP. Ele comprou o primeiro pedaço de terra aos 19 anos de idade, especificamente para produzir café. Hoje, com 84 anos, Lourenço

continua na atividade, ao lado da esposa, Elieth, e dos filhos, João Ruiz Filho e Nathalia.

Lelé Arantes,
historiador



Crédito: Acervo pessoal

O grupo está entre os maiores produtores de cafés especiais do mundo, com foco na exportação. Cerca de 95% da produção é embarcada. Os outros 5% ficam no mercado interno e são direcionados a uma marca própria de café torrado e moído, vendida em lojas do ramo e supermercados.

A cadeia de produção é verticalizada. Todas as etapas, incluindo a torrefação, moagem e envase, são feitos pelo Grupo Ruiz. Para garantir o sucesso desse trabalho, a família conta com o apoio da Sicoob Cocred desde abril deste ano, quando se tornou cooperada.

“Tem sido muito bom ter a cooperativa ao nosso lado. As condições são muito atraentes. Além

das contas correntes, trabalhamos com cartões, com o intuito de recorrer a outros produtos e serviços financeiros”, afirma Nathalia, destacando que o cooperativismo contribui com a movimentação dos negócios para além do café.

Isso porque o Grupo Ruiz também atua no setor imobiliário. No campo, produz eucalipto, seringueira, soja, milho e cana. Essa última, aliás, contribui significativamente com a economia de São José do Rio Preto, que está entre as dez maiores cidades produtoras do estado de São Paulo.

A região se destacou como líder no ganho de produtividade na safra 2023/24, no Centro-Sul

do Brasil, atingindo a marca de 97 toneladas por hectare, 25% a mais do que no ciclo anterior, segundo o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC).

Turismo e lazer

São José do Rio Preto tem cerca de 83 mil empresas. Só o Parque Tecnológico oferta em torno de 1,5 mil empregos diretos e indiretos. A eclética economia local, que deu à cidade o título de segunda melhor do país entre as que têm mais de 250 mil habitantes, propicia não apenas qualidade de vida à população. Atrai turistas em busca de descanso e diversão.

Na Estância Primavera, cooperada da Cocred há três meses, o visitante encontra dois tanques para pesca, outros três para recria e engorda, além de restaurante, playground e uma minifazenda. São pôneis, vacas, cabritos, carneiros e porcos, todos em tamanho reduzido, além de avestruzes e outros bichos domésticos e exóticos.

A estância foi inaugurada em 1995, dentro de uma propriedade que produz laranja e gado, e pertence a José Carlos Lombardi Júnior, ou simplesmente Júnior, como é conhecido pelos clientes. Ele é sócio do irmão, Luís Ricardo, e conta com ajuda dos filhos, Matheus e Rafael. O local fica aberto todos os dias, mas é nos finais de semana que acontece o maior movimento: de 500 a 800 pessoas, somando o público de sábado e domingo.



José Carlos Lombardi Júnior, cooperado da Sicoob Cocred



João Ruiz Filho e João Ruiz Lourenço, cooperados da Sicoob Cocred há 5 anos

Graduado em Direito, Júnior chegou a atuar como advogado, mas não deixa o ambiente bucólico da roça. “Sempre fui ligado com as coisas do campo. Por isso, curto demais a estância. Neste sentido, a Cocred nos ajuda muito a manter um atendimento qualificado, principalmente com capital de giro”, diz.

Depois de conhecer a Estância Primavera, a dica é programar visitas a outras opções de lazer que a cidade oferece, como os três lagos ao longo do Rio Preto, o Parque da Represa, os parques ecológicos, o Mercado Municipal, o Zoobotânico (antigo Bosque Municipal), a Catedral de São José, a Basílica Menor, a Igreja da Redentora, o Museu de Arte Primitivista José Antônio da Silva, o Museu de Arte Naif, o Museu Histórico e Pedagógico

D. João VI, a Pinacoteca Municipal, o calçadão e os cinco shoppings.

Em épocas específicas, são realizados eventos de música popular brasileira e de viola caipira, a Expo Rio Preto, tradicional feira de pecuária, o Festival Internacional de Teatro, o Rio Preto Country Bulls, entre outros. A Prefeitura Municipal disponibiliza, inclusive, uma agenda de eventos on-line em parceria com o Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O município também integra o Caminho da Fé. Os peregrinos católicos percorrem cerca de 894 quilômetros, entre a Basílica Menor de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em São José do Rio Preto, até o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Apa-

recida, em Aparecida-SP, sendo este o maior percurso entre os circuitos nacionais. E por se tratar de um trajeto oficial, os participantes devem percorrê-lo com a credencial que deve ser retirada na Basílica Menor.

Desenvolvimento

Por todos esses atributos, São José do Rio Preto atrai muita gente que busca viver em uma cidade do interior, mas muito bem desenvolvida, com excelentes oportunidades de trabalho, estudos e lazer, e ainda considerada polo em saúde. Em 2023, por exemplo, o município foi eleito pela Bright Cities como o sexto mais sustentável do país.

E tudo isso tem reflexo também na qualidade de vida. Não à toa, São José do Rio Preto também foi considerada pela consultoria Macroplan,

em 2022, como a terceira melhor cidade do Brasil para se viver, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,797, segundo ranking do Atlas Brasil.

Características que levaram a Cocred a apostar no município. A agência da cooperativa foi inaugurada na cidade em 2021, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local e regional, a partir da expertise que possui na prestação de serviços financeiros a pessoas físicas e jurídicas de todos os segmentos.

Com 1.084 metros quadrados, a unidade conta com estacionamento para 22 carros, além de bicicletário e vagas exclusivas para idosos e pessoas com deficiência. O layout é favorável à convivência e ao relacionamento interpessoal, com espaço exclusivo e acolhedor para os cooperados, e instalações modernas que propiciam o atendimento próximo e personalizado.

Atualmente, 57% dos cooperados atendidos na agência da Cocred em São José do Rio Preto

são pessoas físicas: autônomos, profissionais liberais, aposentados, universitários, donas de casa, entre outros. Os produtores rurais representam 27% do quadro social no município, com destaque para cultivo de cana e produção agropecuária de corte e o número de cooperados segue crescendo.

“De fato, Rio Preto é um lugar muito bom para viver, de muito progresso. Uma cidade acolhedora e de desenvolvimento no interior paulista”, afirma Júnior.



Catedral de São José



Catedral de São José



Museu de Arte Primitivista José Antônio da Silva



Parque da Represa



Teatro Municipal

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO EM NÚMEROS



População:
480 mil (2022)

Área territorial:
431,944 km² (2022)

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM):
0,797 (2010)

PIB per capita:
R\$ 44.679,93 (2021)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A COCRED EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



Inauguração:
Julho de 2021

Localização: Avenida Alberto Andaló, 3.346, Centro

Telefone: (17) 3214-4810

Presença no AGRO

No primeiro semestre deste ano, a Sicoob Cocred participou de cinco grandes eventos do agronegócio nacional. Levando seu portfólio de soluções para movimentar os negócios no campo e melhorar a rentabilidade de agricultores e pecuaristas, a cooperativa esteve na Lins Pecuária Show, em Lins; na Femec, em Uberlândia; na Expozebu, em Uberaba; na Agrishow, em Ribeirão Preto; e no Agronegócios Copercana, em Sertãozinho.

Os visitantes puderam aproveitar linhas de financiamento com recursos próprios da cooperativa ou por repasse, voltadas a todas as etapas da produção, do custeio à industrialização, com as melhores taxas do mercado. Nossos consultores especializados estiveram de prontidão para oferecer atendimento personalizado e apresentar as opções mais adequadas a cada perfil de produtor rural.



TRATO FORTE COCRED.

Uma linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPS pode ser essencial para o futuro do seu negócio.

Conheça o Trato Forte Cocred e garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados!

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.



Sem incidência de IOF diário
Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Até **7 anos** para pagar



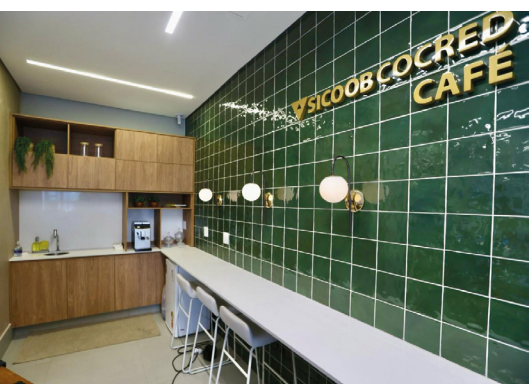
Financiamento de até **100%** do veículo



Condições exclusivas para produtores rurais

cocred.com.br
@ f in sicoobcocred

SICOOBCOCRED 55 anos



Para se sentir em **CASA**

A Sicoob Cocred reinaugurou uma de suas agências em Ribeirão Preto, que passou para a Avenida Wladimir Meirelles, 1115. Com arquitetura contemporânea e sustentável, o prédio valoriza ainda mais o atendimento personalizado e humanizado que é marca da Cocred. Entre as novidades, está um espaço de Coworking, que pode ser usado gratuitamente pelos cooperados sempre que precisarem, anexo a uma área de café.

O empreendimento tem todos os itens de acessibilidade, como rampas e vagas de estacionamento

to para pessoas com deficiência. Os ambientes permitem a entrada de muita iluminação natural e, nos pontos que precisam de luz artificial, as lâmpadas são de led, mais econômicas, alimentadas por energia fotovoltaica. Também são adotados sistemas de economia de água e a decoração é feita com plantas da flora nativa brasileira.

Acesse o QR Code e saiba mais.



Nosso esporte é **COOPERAR**

Em clima de colaboração e muita energia positiva, a Sicoob Cocred promoveu a 4ª edição da Corrida Cooperativa em Dupla – Etapa Serrana. Realizada no feriado de 21 de abril, a prova, que reforça os valores do cooperativismo por meio da prática esportiva, reuniu 900 pessoas. Elas participaram de corridas de cinco quilômetros e dez quilômetros, e de caminhada de cinco quilômetros.

No local da largada, a Avenida Habibi Jábali, competidores de várias regiões dos estados de São Paulo e Minas Gerais puderam confraternizar, fazer fotos, se alimentar e se hidratar, além de trocar experiências sobre os benefícios do esporte para a qualidade de vida.



AUTOCRED Rural

Produtor rural, a Sicoob Cocred tem uma linha de financiamento exclusiva pra você.

O Autocred Rural permite o financiamento da sua caminhonete da maneira mais adequada ao seu perfil. Cabine simples ou dupla? Nacional ou importada? Você escolhe!

E a forma de pagamento é flexível de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF** diário
Incidência apenas de tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **7 anos** para pagar



Menor custo efetivo total do mercado

O financiamento de **caminhonetes e veículos utilitários** que respeita o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Fale com seu gerente e saiba todos os detalhes

cocred.com.br
@ sicoobcocred

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

SICOOB COCRED 55 anos



ESG no campo

Neste período em que as mudanças climáticas desenharam novas paisagens, entender a relação entre sustentabilidade e agronegócio é vital. É nesse contexto que as práticas ESG – Ambiental, Social e de Governança, na tradução do inglês – se apresentam não como escolha, mas uma necessidade imperativa no campo.

Por isso, a Sicoob Cocred promoveu, no dia 26 de junho, a terceira edição do Painel Cocred, que teve como tema central o agronegócio. Participaram do encontro, no

Centro Administrativo Cocred, em Sertãozinho-SP, cerca de 200 convidados, entre produtores rurais, empresários, colaboradores e parceiros da cooperativa.

O ponto alto do evento foi a palestra “Sustentabilidade, Agenda Climática e o Agro”, com o secretário-executivo de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul, Artur Falcette, que já atuou em projetos na União Europeia para o desenvolvimento de ferramentas de sustentabilidade e conduziu estudos em mais de 30 países sobre gestão de risco na agropecuária.





É TETRA!

Pelo quarto ano consecutivo, Sicoob Cocred conquista a certificação Great Place to Work (GPTW), como um dos melhores lugares para trabalhar no Brasil.

Preocupada em manter um ambiente de trabalho cada vez mais justo, íntegro e saudável, a Sicoob Cocred foi reconhecida, pelo quarto ano seguido, como um dos melhores lugares para trabalhar no Brasil.

A certificação, concedida pela Great Place To Work (GPTW), representa uma dupla conquista, já que é resultado de um processo de avaliação feito com os próprios colaboradores. Isso

significa que o time da Cocred identifica na cooperativa práticas voltadas ao desenvolvimento humano, à promoção de qualidade de vida e à construção de ambientes de trabalho cada vez mais positivos e engajadores.

Para o diretor Administrativo da Cocred, Ademir Carota, o cuidado minucioso com aspectos operacionais, aliados ao bem-estar e à satisfação dos colaboradores, favorece relações de confian-

ça e colaboração mútuas, que impulsionam a criatividade, a produtividade e a felicidade.

“Pessoas felizes produzem mais e melhor, o que traz mais segurança para realizar seus sonhos e contribuir para que suas famílias e os cooperados também coloquem seus projetos em prática, bem como para o desenvolvimento das comunidades onde atuamos. É uma rede de benefícios, tanto individuais quanto coletivos”.

**Great
Place
To
Work®**

Certificada

Abr/2024 - Abr/2025

BRASIL

TM



GENTE que faz história

“Não me enxergo em outro lugar”,
diz Flavia Sichieri Tasso.

A satisfação de ser colaboradora da Cocred está estampada no rosto de Flavia Teresinha Sichieri Tasso. Largos sorrisos se misturam à voz embargada toda vez que

ela fala da história de dedicação à cooperativa.

Analista sênior do departamento de Backoffice, Flavia é responsável por acompanhar lançamen-

tos nas contas dos cooperados, serviços de compensação e por fazer o atendimento às agências da cooperativa. “Tenho paixão pelo que faço. E quando a gente faz o que gosta, sempre busca o melhor”, afirma.

Ela entrou na Cocred em 2001. A primeira função foi em um Posto de Atendimento que ficava no Supermercado Copercana. “Basicamente, era receber pagamentos feitos pelos cooperados”. Um ano depois, foi convidada a gerenciar uma seção de cartões e, mais tarde, a ocupar uma vaga de caixa. “Foi outro período muito bom. Comecei a conversar mais com os cooperados, conhecer a história deles”. Com o crescimento da cooperativa, passou a cuidar das atuais demandas.

Aos 51 anos, 23 deles na Cocred, Flavia afirma que não há como desvincular a vida dela da trajetória da instituição. Neste ano, em que a Cocred completa 55 anos de história, ela diz que o sentimento é de amor e gratidão.

“Aqui, construí minha família. A Cocred me ajuda não só financeiramente, para que dê uma boa educação às minhas duas filhas, mas com muito aprendizado e grandes amizades. Algumas pessoas, eu levo como irmãs. Não me enxergo trabalhando em outro lugar. A cooperativa é como uma família”, conclui, deixando escapar a emoção por uma lágrima de canto de olho.

A COCRED APROXIMA VOCÊ DAS MELHORES SOLUÇÕES PARA O SEU CRESCIMENTO!

Chegou a hora de conhecer um **jeito simples, confortável e econômico de lidar com seu dinheiro**, com taxas mais justas e mais benefícios.

Com 55 anos de história, a **Cocred** é uma das maiores instituições financeiras do país. Nosso compromisso **vai além de oferecer produtos e serviços para cuidar bem do que é seu. Queremos, a cada gesto, criar mais valor para você.**



Portfólio completo
de soluções
financeiras



Atendimento
personalizado



Participação
nos resultados
da cooperativa



Canais digitais
que agilizam o
seu dia a dia



**Visite uma agência Cocred
e aproveite os benefícios.**

cocred.com.br

📱 🌐 📺 *sicoobcocred*

Ouvidoria – 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. – 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala – 0800 940 0458

 **SICOOB COCRED**

55
anos